



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



MARLÚCIA MARIA ALVES

**TECENDO A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E GESTÃO**

**UBERLÂNDIA
2025**

MARLÚCIA MARIA ALVES

**TECENDO A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E GESTÃO**

Memorial Descritivo apresentado
ao Instituto de Letras e Linguística
da Universidade Federal de
Uberlândia, como parte das
exigências para promoção na
carreira da Classe de Professor
Associado, nível C4, para a Classe
de Professor Titular, nível D1, da
Carreira de Magistério Superior.

**UBERLÂNDIA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A474t
2025

Alves, Marlúcia Maria, 1970-
Tecendo a trajetória acadêmica no ensino, pesquisa, extensão e
gestão [recurso eletrônico] / Marlúcia Maria Alves. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe D - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2025.27>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística. II. Título.

CDU: 378.124

Nelson Marcos Ferreira
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3074

COMITÊ AVALIADOR

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (UFU) – Presidente

Prof. Dr. Seung-Hwa Lee (UFMG) – Membro titular

Prof. Dr. Derméval da Hora Oliveira (UFPB) – Membro titular

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES) – Membro titular

Profa. Dra. Eliana Dias (UFU) – Membro suplente

Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari (UNESP/Araraquara) – Membro suplente

Profa. Dra. Carmen Lúcia Matzenauer (UFPEL) – Membro suplente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br



ATA

ATA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DE MEMORIAL DESCRIPTIVO PARA A PROMOÇÃO DE DOCENTE DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO, NÍVEL C-IV, PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR, NÍVEL D-1, DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.

O Conselho do Instituto de Letras e Linguística - CONSILEEL, reunido em 09 de dezembro de 2025, na 22ª reunião de 2025, em caráter ordinário, aprovou a indicação do Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI) quanto à composição da Comissão Especial responsável por proceder a avaliação da defesa de memorial descritivo, como parte das exigências para promoção na carreira de Magistério Superior, da Classe de professor Associado, nível C4, para a Classe de Professor Titular, nível D1, da Carreira de Magistério Superior, proposta pela Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, conforme Portaria DIRILEEL Nº 530, de 12 de dezembro de 2025. Na mesma reunião, nomeou, com exercício a partir da publicação desta portaria, no Boletim de Serviço Eletrônico, a Comissão Especial responsável por proceder à avaliação da defesa de memorial descritivo, da Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, como parte dos requisitos para a promoção da classe de Professor Associado, nível C4, para a Classe de Professor Titular, nível D1, da Carreira de Magistério Superior, cuja apresentação ocorreu no dia 15 de dezembro de 2025, às 14 horas. A Comissão foi composta pelos/as docentes TITULARES: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (UFU) - (Presidente); Prof. Dr. Seung-Hwa Lee (UFMG); Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira (UFPB) e Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES) e SUPLENTES: Profa. Dra. Eliana Dias (UFU); Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari (UNESP/Araraquara); e Profa. Dra. Carmen Lúcia Matzenauer (UFPEL). Isto posto, aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, por meio remoto, a Comissão Especial de Avaliação reuniu-se para avaliar o relatório de atividades e a apresentação de defesa pública do Memorial Descritivo apresentado como parte dos requisitos para a promoção da classe de Professor Associado, nível C-IV, para a Classe de Professor Titular, nível D-I, da Carreira de Magistério Superior, pela Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, tendo como forma de ingresso para a Comissão e convidados à sala de apresentação o endereço eletrônico: <https://meet.google.com/dvx-vjaf-zhh>. A candidata deu início à apresentação pública do seu Memorial Descritivo à Comissão Especial, finalizando sua apresentação às quatorze horas e quarenta e cinco minutos. Após a apresentação, os membros da Comissão arguiram a candidata e, em seguida, avaliaram o seu Memorial Descritivo. Tendo por base os resultados da avaliação que foram discutidos pelos membros da Comissão na ausência da candidata. A Comissão Especial, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação, considerando a candidata, Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, **APROVADA**. O memorial da Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves revela um trajeto acadêmico coerente e maduro, sobretudo nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão. Possui todas as qualificações necessárias para a obtenção do título de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. A Comissão Especial encerrou suas atividades às dezesseis horas e quarenta minutos. Nada mais havendo a tratar, eu, Prof. Dr. José Sueli de Magalhães, presidente da Comissão Especial de Avaliação, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, foi assinada por mim e pelos demais membros da referida Comissão. Atestando esse resultado, a Comissão Especial encaminha a presente ata à Diretoria do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL, para que sejam tomadas as providências. Uberlândia, quinze de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães (UFU) - (Presidente);

Prof. Dr. Seung-Hwa Lee (UFMG);

Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira (UFPB)

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES)



Documento assinado eletronicamente por **José Sueli de Magalhães, Professor(a) do Magistério Superior**, em 17/12/2025, às 09:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Seung Hwa Lee, Usuário Externo**, em 17/12/2025, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria do Socorro Vieira Coelho, Usuário Externo**, em 17/12/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dermeval da Hora Oliveira, Usuário Externo**, em 17/12/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6947425** e o código CRC **C8FC15F7**.

*A meus pais, Antonio (in memoriam)
e Daisy, modelos de fortaleza,
sabedoria e amor.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me orienta e cuida de mim nos momentos mais difíceis.

A Michelle e a Milene, minhas irmãs caçulas e minha querida rede de apoio. Como é bom ter vocês em minha vida!

A meus irmãos, Christina e Toninho, que sempre souberam estar presentes em momentos necessários.

A Maria, minha sobrinha parceira, a Benício e a Luiz Fábio, pela presença constante.

A minha amiga-irmã Alessandra, minha família de Uberlândia, que em tantos momentos soube me escutar e dar bons conselhos.

Aos colegas do PROFLETRAS/UFU, em especial, a Talita e a Eliana, companhias sempre presentes em minha trajetória acadêmica.

Aos inúmeros alunos com quem tive contato nesta trajetória. Sem eles, nada existiria.

À UFU e ao ILEEL, em nome do diretor da instituição, Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro, agradeço o apoio constante.

Ao Magalhães, por ter aceitado presidir a banca constituída para apreciação deste memorial.

Aos professores e colegas Seung-Hwa Lee (UFMG), Dermeval da Hora Oliveira (UFPB), Maria do Socorro Vieira (UNIMONTES), Eliana Dias (UFU), Gladis Massini-Cagliari (UNESP/Araraquara), Carmen Lúcia Matzenauer (UFPEL) pela leitura atenta e apreciação do memorial.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram deste percurso acadêmico.

TECENDO A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

IDENTIFICAÇÃO

Marlúcia Maria Alves

Matrícula Siape: 1685257

Naturalidade: Belo Horizonte/MG

E-mail institucional: marlucia.alves@ufu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147557798530287>

Orcid: orcid.org/0000-0001-7896-8984

FORMAÇÃO:

Ensino Fundamental: Escola Municipal Domingos Diniz Moreira (1^a a 4^a série), Escola Estadual Padre José Maria De Man (5^a a 8^a série)

Ensino Médio: Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais – Unidade Nossa Senhora das Vitórias (Magistério)

Graduação 1: Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Graduação 2: Licenciatura em Letras – Língua Francesa e suas literaturas – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Mestrado: Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado: Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Pós-Doutorado: Linguística/Variação Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Na procura de conhecimentos, o primeiro passo é o silêncio, o segundo ouvir, o terceiro relembrar, o quarto praticar e o quinto ensinar aos outros.

Textos Judaicos

RESUMO

Este memorial traz a trajetória acadêmica da Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, principalmente no âmbito do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. São apresentadas atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. Sobre o ensino, são destacadas as disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação. Na pesquisa, são apresentados os projetos desenvolvidos; as comunicações orais apresentadas em eventos científicos da área, principalmente Fonologia, ensino e variação linguística; os artigos e capítulos de livros publicados; as orientações de mestrado, de iniciação científica da graduação e do ensino médio já concluídas e em andamento; a produção técnica. Quanto à extensão, são mostradas algumas ações relevantes. E na gestão, são apresentados os períodos à frente da coordenação da Central de Línguas da UFU e da coordenação do PROFLETRAS local. Ao concluir este memorial, sinto-me satisfeita com o que construí na UFU. Minhas ações sempre visaram fortalecer a ponte entre universidade e escola pública, numa perspectiva de transformação social e valorização da diversidade linguística e cultural brasileira. Ao longo desses anos, meu maior compromisso tem sido contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer o valor da própria fala, da própria escrita e de sua identidade linguística. Cada etapa do meu percurso reflete essa motivação: usar a linguagem — meu objeto de estudo — como instrumento de reflexão e inclusão.

Palavras-chave: Memorial; Linguística; Professor Titular; UFU.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TRAJETÓRIA ESTUDANTIL	13
2.1	Educação básica	14
2.2	Educação superior	15
2.3	Mestrado	16
2.4	Doutorado	18
2.5	Pós-doutorado	20
2.6	Capacitação	21
2.7	Formação complementar	23
3	ENSINO	27
3.1	Ensino Fundamental II	27
3.2	Ensino Médio	27
3.3	Graduação	28
3.4	Pós-graduação	32
4	PESQUISA	33
4.1	Projetos em andamento: orientações, publicações, comunicações orais	34
4.2	Projetos concluídos: orientações, publicações, comunicações orais	37
4.3	Orientações concluídas	52
4.3.1	Orientação de mestrado	53
4.3.2	Orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação	63
4.3.3	Orientação de iniciação científica	63
4.3.4	Orientação de outra natureza	66
4.3.5	Orientação em andamento	66
4.4	Eventos	67
4.5	Organização de evento	67
4.6	Produção técnica	68
4.7	Minicursos	70
4.8	Participação em bancas	70
4.9	Grupos de pesquisa	79
4.10	Associações	80
5	EXTENSÃO	81

6	GESTÃO	83
6.1	CELIN – 2013-2015	83
6.2	PROFLETRAS 2018-2022	86
6.3	Gestão: outras experiências	88
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89

1. INTRODUÇÃO

Este memorial tem por objetivo apresentar a trajetória acadêmica e profissional da Professora Marlúcia Maria Alves, docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com vistas à sua promoção na carreira. A análise de seu percurso revela uma dedicação contínua à pesquisa, ao ensino e à extensão, consolidando uma atuação de relevância na área de Linguística, com foco em Fonologia e Variação Linguística, e no ensino de Língua Portuguesa.

2. TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

A minha trajetória estudantil remete ao ensino público, pois sou oriunda/fruto de escolas públicas. Lugares voltados não somente para a aquisição de conhecimentos, mas também para as transformações significativas na vida de professores e alunos. Desde muito cedo, esta trajetória foi marcada pelo encantamento com a linguagem. Cresci em um ambiente onde a palavra — falada, ouvida ou lida — sempre teve um papel de destaque. Essa afinidade natural se transformou, ao longo do tempo, em um projeto de vida que se consolidou academicamente por meio da dedicação ao estudo da Língua Portuguesa e, posteriormente, à pesquisa e ao ensino superior.

Vim de uma família simples. Meu pai, Antonio de Assis Alves, era militar e minha mãe, Daisy Geralda Fernandes Alves, do lar. Ambos vieram do Norte de Minas, meu pai da cidade de Olhos d'Água, e minha mãe, da cidade de Engenheiro Navarro. Eram primos de primeiro grau e antes de se casarem receberem a notícia, dada por um médico, de que teriam problemas com relação a terem filhos, uma vez que havia casos de parentes com alguma deficiência intelectual na família. Enfrentando esse e outros obstáculos, como a dificuldade para se ter estudo na década de cinquenta, casaram-se e tiveram cinco filhos. Eu sou a segunda filha. Antes de mim, está Ana Christina e depois, Toninho, Michelle e Milene. Todos sem qualquer deficiência intelectual. Outra dificuldade enfrentada foi a vinda para Belo Horizonte, após o casamento. Meu pai já atuava como militar e decidiu dar um novo rumo à vida na capital. Agradeço a Deus, todos os dias, pelos pais maravilhosos que tenho porque foram os primeiros incentivadores no que tange ao estudo. Nunca tivemos uma vida com regalias, tudo era bem regrado. Mas, com relação ao estudo, havia uma cobrança muito grande.

Eu, como a segunda filha, herdava os livros já usados pela minha irmã mais velha. Fazia questão de apagar todas as respostas porque queria que os livros estivessem como novos. E fazia o possível para me dedicar aos estudos. Sempre gostei de livros e de materiais de papelaria. Então, a escolha pelo curso de Letras, apesar de não ser uma atitude convicta da minha parte, foi uma decisão que já tinha um direcionamento.

O que será descrito, a seguir, está relacionado com minha trajetória nos estudos em geral.

2.1 Educação Básica

O aprendizado começa a ser tecido aos seis anos de idade na pré-escola. Não me lembro muito bem desse período. Lembro-me apenas de que era uma pré-escola dirigida por irmãs católicas. Lembro-me de ter uma professora alfabetizadora muito querida que me incentivou à leitura e à escrita, a Irmã Rita. E esse mundo novo me fez ver com outros olhos a vida ao meu redor. Através da leitura pude me ver em outros lugares, a acompanhar personagens em uma trama bem apresentada. Também me lembro de dar aulas a meu irmão, três anos mais novo que eu. Quando minha mãe me levava para a escola, ele ia junto e aprendeu a ler muito rapidamente. O ato de ensinar sempre esteve presente desde muito cedo na minha vida.

Aos sete anos, comecei o Ensino Fundamental na Escola Municipal Domingos Diniz Moreira. Era uma escola localizada no mesmo bairro em que morava, bairro Monte Castelo, em Contagem/MG. Ia a pé para a escola e isso me deu uma certa responsabilidade. Não me lembro muito deste período. Lembro-me apenas de ser a continuação do pré e da professora da quarta série (atual quarto ano), muito elegante e agradável, e que tinha uma forma única de transmitir os conteúdos. Também me lembro de ter sofrido bullying por usar óculos e por ser calada. E, infelizmente, isso incomodava as pessoas ao meu redor. Acredito, inclusive, que incomoda até hoje. Mal sabem que ser calada é uma característica fundamental da minha personalidade, pois com esta característica, aprendi a observar o outro, as coisas, o ambiente e o aprendizado vinha num piscar de olhos. Nunca tive problema com os estudos. E o aprendizado não era apenas para a escola, era para a vida. Em minhas horas vagas, que cada vez mais estão mais escassas, faço crochê e cozinho. Tudo isso para mostrar que da observação vem o aprendizado que tanto me encanta.

Dos onze aos quatorze anos, fiz o Ensino Fundamental II em uma escola estadual recém-criada no bairro e que ocupava o espaço que futuramente passou a ser de uma unidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMINAS. A Escola Estadual Padre José

Maria De Man me traz muito boas lembranças porque, nesta mesma escola, me vi como aluna e depois como professora. Além disso, o seu nome traz a presença do Padre De Man, importante pessoa para o bairro e para a comunidade católica. Foi um padre holandês que se destacou na educação no Brasil, especialmente na região do Vale do Aço, em Minas Gerais. Ele foi fundador do Colégio Técnico de Coronel Fabriciano (hoje Colégio Padre de Man) e do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileu). E foi grande incentivador para a criação da escola estadual no bairro onde eu morava. Fiz a primeira comunhão com ele e, desde cedo, tive acesso a livros escritos em italiano, o que muito me chamava a atenção por conseguir compreender as informações ali apresentadas. Esses livros eram oriundos da Congregação Irmãs Sacramentinas de Bérgamo. Então, meu contato com línguas estrangeiras apareceu desde muito cedo e isso sempre me encheu os olhos.

Também no Ensino Fundamental II, aprendi a gostar da gramática da Língua Portuguesa. Uma professora foi fundamental neste período, a professora Maria do Carmo que esteve ao meu lado da sexta à oitava série. Que alegria ver, acompanhar e escutar a aula dela! Nunca tive problemas com a disciplina de Língua Portuguesa. Na verdade, nunca tive problema na escola e, de certa forma, até me destacava, embora eu nem quisesse ser o centro das atenções.

No Ensino Médio, dos quinze aos dezessete anos, estudei no Colégio Tiradentes de Minas Gerais, unidade Santa Vitória, em Belo Horizonte. Pegava ônibus às 5h30 para chegar a tempo do início da aula às 7h. Tempos difíceis, mas ao mesmo tempo enriquecedores, pois, no primeiro ano eram mais disciplinas, mais conteúdos e isso me deixava alegre. A partir do segundo ano, fiz a opção para estudar Magistério. Minha formação sempre esteve ligada ao ensino desde cedo. Foi um aprendizado muito rico em didática, estrutura do funcionamento do ensino, metodologia. A Língua Portuguesa também esteve presente neste período, o que fez a passagem por esta fase ser mais agradável. Ao final do terceiro ano recebi um prêmio como a terceira melhor aluna do curso. Algo que sempre me deixou motivada para os estudos.

2.2 Educação superior

Para ingressar no ensino superior, foi um verdadeiro desafio. Como fiz Magistério e não havia matérias específicas como Física, Química, Matemática, não me senti segura o suficiente para fazer o vestibular. Queria continuar na minha zona de conforto no Ensino Médio e estudar o que chamávamos de Científico. Neste momento, meus pais foram fundamentais para insistir que eu devia fazer o vestibular e seguir no ensino superior. Aliás, meus pais, Antonio e Daisy, sempre foram exemplo para mim. Não conseguiram estudar além do Ensino Fundamental, mas

sabiam da importância do estudo para os filhos e isso sempre foi reforçado durante o período da Educação Básica.

Sobre o curso superior, a dúvida, naquele momento, era a escolha pelo curso. Qual fazer? Não estava preparada para esta escolha e a seleção para o curso de Letras veio no momento do preenchimento da ficha de inscrição porque me veio à mente duas situações que me seduziam, Língua Portuguesa e línguas estrangeiras. Achei, sinceramente, que iria estudar todas as línguas possíveis de serem estudadas naquela instituição. Obviamente, não era bem isso que encontrávamos no curso de Letras, mas dei um jeito de cursar o que seria possível. Dei meu melhor para estudar Latim, Grego, Inglês, Italiano, Francês, Espanhol, Alemão. No primeiro contato que eu tive com a disciplina de Fonética e Fonologia, tive a certeza de que estava no curso certo. Conhecer a estrutura gramatical e sonora de outras línguas ampliou meu interesse em Linguística.

Tive a oportunidade de conhecer professores maravilhosos da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que serviram de motivação para a carreira que começava a abraçar na graduação. Destaco os professores que confiaram em meu trabalho e na maneira como eu conduzia o estudo e a pesquisa: Anilce Maria Simões, César Reis, Thaís Cristófaro Silva, José Olímpio de Magalhães, Seung-Hwa Lee. A professora Anilce me fez conhecer os estudos relacionados à Linguística e mais especificamente à Fonética e à Fonologia. Fui monitora de Fonética para o professor César Reis. A professora Thaís Cristófaro Silva incentivou-me a fazer o mestrado. O professor José Olímpio de Magalhães soube conduzir com ética e respeito a etapa final do mestrado, quando fui sua orientanda. E o professor Seung-Hwa Lee aceitou-me como orientanda no doutorado.

Aos vinte e um anos já estava formada em Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas. Como o estudo sempre esteve muito presente na minha trajetória acadêmica, resolvi solicitar continuação de estudos para a Língua Francesa. Três anos depois já estava formada e fluente na língua, graças ao estudo da Fonética e Fonologia em grande parte. Também fui professora no CENEX, curso de línguas oferecido pela FALE-UFMG.

Essa base sólida, formada por duas línguas com estruturas e histórias tão ricas, aguçou ainda mais meu interesse pelos processos fonológicos e pela variação linguística.

2.3 Mestrado

Durante o mestrado em Estudos Linguísticos, também na UFMG (1999), comecei a direcionar meu olhar para os aspectos mais profundos da língua falada, especialmente os

fenômenos fonológicos. A pesquisa naquele momento ampliou minha compreensão sobre a complexidade dos sistemas linguísticos e sua interação com o uso cotidiano da língua. Recebi, inicialmente, orientação da Profa. Dra. Thaïs Cristófaro Silva, mas por questões logísticas me vi obrigada a solicitar a mudança de orientação. Naquele momento, o Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães chegava a UFMG, depois de ter se aposentado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tive o apoio da bolsa da CAPES durante um semestre, o que me ajudou sobremaneira. E em 27 de outubro de 1999 conclui o Mestrado, com a dissertação intitulada "As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro", que já indicava um direcionamento para a pesquisa fonológica e a variação linguística, temas que se tornariam centrais em minha produção acadêmica.

O resumo da dissertação defendida é apresentado a seguir:

(1) **Resumo:** As vogais médias do português são amplamente estudadas, principalmente em posição átona. Em posição tônica, a maioria dos estudos concentra-se em analisar o seu comportamento em formas verbais e, quanto aos nomes, limita-se a estabelecer o estatuto fonológico das vogais médias. Nesta dissertação, analisamos o comportamento destas vogais em posição tônica nos nomes do português brasileiro, e constatamos que, em casos específicos, há variação de vogais médias: o falante pronuncia a mesma forma nominal ora com a vogal média fechada ora com a média aberta. A partir desta constatação, buscamos os motivos que levam a esta variação em posição tônica. Concluímos, então, que há alguns fatores de ordem linguística, outros de ordem extralingüística e mesmo fatores de ordem lexical, que favorecem a variação de vogais médias em posição tônica nos nomes.

Houve um capítulo relacionado à pesquisa desenvolvida no mestrado, que foi publicado em 2002. Ele fez parte da série Estudos Linguísticos, volume 5, uma realização do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE-UFMG.

(2) ALVES, M. M. As vogais médias em posição tônica nos nomes In: REIS, César. (Org.). **Estudos em Fonética e Fonologia do Português.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras / UFMG, 2002, v.5, p. 173 - 192.

2.4 Doutorado

O interesse por processos fonológicos e variação linguística se aprofundou no doutorado em Linguística pela UFMG. Em 05 de setembro de 2008 houve a defesa da tese intitulada “As vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação à luz da Teoria da Optimalidade”. Neste trabalho, investiguei fenômenos fonológicos do português falado em Belo Horizonte, utilizando o referencial teórico da Teoria da Optimalidade. Foi uma pesquisa densa, tanto do ponto de vista empírico quanto teórico, que me proporcionou um olhar técnico e sensível sobre os modos de fala urbana e suas implicações para a língua. Esta pesquisa contou com a orientação do Prof. Dr. Seung-Hwa Lee, a quem devo meu respeito e consideração. Também fui agraciada com bolsa do CNPq durante quatro anos.

(3) Resumo da tese defendida em 2008: O objetivo desta pesquisa é analisar a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte considerando os fatores linguísticos e os processos fonológicos, como harmonia vocálica e redução vocálica, que interferem nesta produção. A variação também é estudada conforme a Teoria da Optimalidade (Prince; Smolensky, 1993; McCarthy; Prince, 1993), modelo de análise gramatical cujos principais objetivos são estabelecer as propriedades universais da linguagem e caracterizar os limites possíveis da variação linguística. Em posição pretônica, é possível a ocorrência da vogal média fechada para a maioria dos casos, da vogal média aberta e da vogal alta para os casos mais específicos. A vogal média aberta ou a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece o abaixamento. A posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada favorece a elevação, de modo categórico. A vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a elevação de modo variável. Favorecem também a elevação a consoante nasal labial precedente, para as vogais anteriores, e a consoante labial precedente e a consoante velar precedente, para as vogais posteriores. Foram considerados três corpora distintos (POBH; Alves, 1999; fala espontânea). Os resultados obtidos revelam que a formalidade no ato da gravação dos dados é fundamental para que ocorra a variação intraindividual. Conforme os dados extraídos da situação de fala espontânea, a variação se mostra interindividual, já que cada falante opta pela realização da vogal média de modo diferenciado. A variação neste dialeto ocorre sob dois formatos: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Para o estudo da variação, conforme a Teoria da Optimalidade, dois aspectos fundamentais são considerados: a noção da dominação

estrita e a especificação do inventário vocálico no input. Duas alternativas de análise da variação são investigadas: a) o ranqueamento ordenado por EVAL, que apresenta em uma única hierarquia os candidatos em variação e as formas não variáveis e b) o ranqueamento parcial de restrições, que estabelece várias hierarquias, cada uma selecionando o melhor candidato em termos de variação. Além disso, a caracterização por meio de traços fonológicos para as vogais médias é considerada. Os traços [alto] e [ATR] atuam em conjunto para a distinção dos segmentos vocálicos médios e altos no português brasileiro. Apenas o traço [aberto] se mostra suficiente para esta distinção. A análise dos resultados mostra que a abordagem pela classificação dos segmentos vocálicos através do traço [aberto] associada ao ranqueamento parcial de restrições é a melhor forma para explicar a variação no dialeto estudado porque os falantes empregam os ranqueamentos parciais de forma particular para cada caso de realização da vogal média. A gramática é a mesma, mas há competição quanto ao ranqueamento parcial selecionado para a produção, principalmente, da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos mais específicos observados neste dialeto. O traço [aberto] contribui para a simplicidade de informações e a economia de restrições.

Em (4) apresento os artigos que foram publicados, mostrando os resultados da pesquisa desenvolvida no doutorado.

(4)

1. ALVES, M. M. Variação linguística e teoria da otimidade. Artigo, 2008. (Outra produção bibliográfica)
2. ALVES, M. M. Estudo das vogais médias pretônicas nos nomes no dialeto de Belo Horizonte conforme a Teoria da Otimalidade. In: **Vogais além de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras / UFMG, 2012, p. 106 - 136.

Fazer o doutorado aprofundou ainda mais minha expertise em Fonologia e variação, introduzindo a perspectiva da Teoria da Otimalidade. Este trabalho do doutorado não apenas consolidou minha área de especialização, mas também me posicionou como uma pesquisadora capaz de aplicar arcabouços teóricos complexos para a análise de dados empíricos do português brasileiro.

2.5 Pós-doutorado

Em um movimento de constante aprimoramento e atualização, também realizei o Pós-Doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) entre 2017 e 2018, na área de Linguística, mais especificamente em variação linguística, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas. Essa etapa da minha formação demonstra meu compromisso com a pesquisa e a busca por novas perspectivas e conhecimentos em minha área de atuação.

A pesquisa desenvolvida teve por título “Variação fonético-fonológica e os falares de Minas”. Em (5) apresento o resumo da pesquisa.

(5) **Resumo:** O presente estudo investigou a variação fonético-fonológica produzida no falar dos mineiros. De modo específico, verificou as pesquisas desenvolvidas a partir dos anos 2000, em âmbito dos programas de pós-graduação de instituições federais de ensino superior existentes no estado de Minas Gerais, conforme a pesquisa sociolinguística, o estudo de processos fonológicos, os contextos linguísticos que contribuem para a variação observada, assim como os fatores extralingüísticos envolvidos. Considerou também uma caracterização em termos dos processos que podem ser rotulados como tipicamente mineiros, além de verificar as variantes empregadas e se estas poderiam ser tomadas como formas de prestígio ou estigmatizadas. Foi interesse desse estudo fazer um mapeamento geral sobre os falares mineiros para, a partir desse mapeamento dos processos fonológicos ocorrentes no estado, poder estabelecer uma proposta de trabalho da variação linguística no âmbito escolar. Essa busca contribuirá para a identificação dos processos fonológicos mais recorrentes em regiões específicas do estado quando se observa a interferência da fala sobre a escrita. Nesse sentido, também é importante discutir os fundamentos relacionados à Sociolinguística para melhor avaliar a variação observada, bem como debater aspectos relacionados à Sociolinguística Educacional, que estabelece um elo entre informações teóricas e atividades práticas, vivenciadas em sala de aula.

Esse período foi de grande aprendizado, pois pude estudar, pesquisar e refletir sobre a variação linguística, importante tema de estudos referente ao português brasileiro. Essa oportunidade de estudar a variação linguística a partir dos processos fonológicos investigados em dissertações e teses vinculadas aos programas de pós-graduação de instituições federais de ensino superior de Minas Gerais permitiu-me conhecer a realidade do estado, além de refletir

sobre a possibilidade de preparar um material didático mais adequado sobre a temática no âmbito escolar.

2.6 Capacitação

Fui liberada pelo ILEEL para fazer duas capacitações desde quando ingressei no instituto.

A primeira ocorreu entre 29 de agosto a 26 de novembro de 2016. O objetivo principal para esta saída foi a participação no grupo de pesquisa **Estudos Prosódicos do Português Brasileiro**, da Universidade Federal de Minas Gerais, liderado pelo Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães (UFMG). Discutimos aspectos relacionados às marcas da oralidade na escrita. Também foi considerada a influência do código escrito na fala. Para isto, foram lidos e discutidos textos sobre o tema e alguns dados foram observados.

Elenco a seguir as principais atividades desenvolvidas durante o período:

- Estudo e discussão de material teórico pertinente, visando o aperfeiçoamento dos instrumentos teóricos relacionados às marcas da oralidade na escrita;
- Estudo e discussão de material teórico pertinente, visando o aperfeiçoamento dos instrumentos teóricos relacionados às marcas do código escrito na fala;
- Troca de experiência sobre o ensino da prosódia e da oralidade no contexto escolar;
- Investigação da influência das marcas da escrita na fala por meio dos dados pertencentes ao corpus POBH – Projeto Português de Belo Horizonte¹;
- Participação no IV Congresso Internacional de Dialetologia e de Sociolinguística, realizado na Universidade Paris Sorbonne, nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2016. Apresentei a comunicação oral intitulada “Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa”.

O desenvolvimento das atividades apontadas acima levou-me a uma maior capacitação teórica para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da UFU/ILEEL. Esse período foi bastante produtivo. Pude estudar aspectos relacionados aos temas de pesquisa desenvolvidos por mim no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETROS, como oralidade e letramento, modalidades fala e escrita.

A segunda capacitação ocorreu entre 05 de dezembro de 2023 a 03 de março de 2024.

¹ MAGALHÃES, José Olímpio de. **Corpus do POBH** (Projeto Português de Belo Horizonte / norma culta). Belo Horizonte: LABFON/FALE/UFMG, 2000.

O objetivo principal para esta saída foi a participação no **Grupo de Estudos Variacionistas – GEVAR**, liderado pela Prof.^a Dr.^a Juliana Bertucci Barbosa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM.

Durante este período de licença capacitação, foi realizado um intercâmbio de estudo e pesquisa para aperfeiçoamento de meus estudos referentes à variação fonético-fonológica. A parceria estabelecida entre as professoras da UFTM e da UFU trouxe benefícios para a pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS. Além disso, pude auxiliar com maior propriedade os alunos, futuros orientandos, que procuraram informações mais precisas sobre esta área, principalmente a interferência da fala na escrita.

O intercâmbio de estudo e pesquisa com a professora Juliana Bertucci Barbosa (UFTM) se efetivou por meio de encontros quinzenais on-line. Nesses encontros foram realizadas discussões para: a) estudo e discussão de material teórico pertinente, visando o aperfeiçoamento dos instrumentos teóricos relacionados às marcas da oralidade na escrita; b) troca de experiência sobre os desvios na escrita por interferência da oralidade no contexto escolar.

Elenco a seguir as principais atividades desenvolvidas durante o período:

- a) Participação periódica nos encontros do Grupo de Pesquisa em Estudos Variacionistas (GEVAR).
- b) Diálogos e encontros individuais e/ou entrevistas com pesquisadores ligados a diferentes instituições de ensino superior e da educação básica brasileira, congregados no Grupo de Pesquisa em Estudos Variacionistas (GEVAR), construindo parcerias interinstitucionais, com vistas a futuros eventos e/ou pesquisas.
- c) Estudo de obras de referência na variação linguística e na Sociolinguística Educacional.
- d) Elaboração de um artigo referente ao mapeamento de produções do PROFLETRAS oriundas da UFU e da UFTM sobre desvios da escrita por interferência da fala. (em edição)
- e) Elaboração de um curso de extensão sobre Fonologia e Ensino, voltado aos professores de Educação Básica. (em edição)
- f) Capítulo de livro publicado: ALMEIDA, Graciliana Ribeiro de; ALVES, Marlúcia Maria. Estudo do apagamento da coda medial nasal na escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental. In: Fernanda Barboza de Lima; Luana Francisleyde Pessoa de Farias; Roseane Batista Feitosa Nicolau. (Org.). **Itinerários formativos no PROFLETRAS: circularidade de vozes.** 1ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023, v. 1, p. 13-29.

- g) Capítulo de livro publicado: ROSA, Maria do Livramento Gomes; ALVES, Marlúcia Maria. Oralidade na escola: uso do gênero debate para desenvolver a competência comunicativa dos alunos do ensino fundamental. In: Ediene Pena-Ferreira, Celiane Sousa Costa; Roberto Nascimento Paiva; Samuel Figueira-Cardoso; Breno Augusto Pena Ferreira. (Org.). **Estudos de linguagem na Amazônia:** homenagem aos 15 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará. 1ed. Santarém: UFOPA, 2023, v. 1, p. 88-99.
- h) Participação de evento científico internacional: XX Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística Y Filología de América Latina - “Discursos Ecológicos Y Significados Esperanzadores”, apresentando a comunicação oral “Caracterização de desvios na escrita conforme os preceitos da Sociolinguística Educacional”, na Facultad de Humanidades y Arte – Universidad de Concepción, no período de 22 a 26 de janeiro de 2024.

O desenvolvimento das atividades apontadas acima levou-me a uma maior capacitação teórica para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da UFU/ILEEL. Esse período foi bastante produtivo. Pude estudar aspectos relacionados aos temas de pesquisa desenvolvidos por mim no PROFLETRAS, como oralidade e letramento.

2.7 Formação complementar

Estudar foi e continua sendo o que eu gosto de fazer. Desde a graduação sempre estive envolvida em cursos diversos. A seguir, apresento a minha formação complementar.

(6) Formação complementar

1. TEA - Tecendo, ensinando e aprendendo sobre transtorno do espectro autismo. (Carga horária: 70h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFECTRN, Brasil, 2024.
2. Curso de curta duração em A Plataforma Sucupira/Capes: treinamento e experiências. (Carga horária: 8h). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba, Brasil, 2024.
3. Curso de curta duração em Sociolinguística variacionista comparativa. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil, 2024.
4. Extensão universitária em INELC Línguas e sistemas de escrita: Akuntsu, Caboverdiano, Coreano, Italiano. (Carga horária: 30h). Universidade Federal da Paraíba,

- UFPB, João Pessoa, Brasil, 2024.
5. Extensão universitária em ORGANIZANDO O PENSAMENTO ACADÊMICO: OS PASSOS DE UM PROJETO DE PESQUISA. (Carga horária: 12h). Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Brasil, 2023.
 6. Curso de curta duração em Curso de Comunicação e Escrita Científica. (Carga horária: 4h). American Chemical Society Publications, ACS, Estados Unidos, 2023.
 7. Metodologia de análise de recursos e semioses no tratamento de gramática. (Carga horária: 2h). Universidade Paul Valéry, UPV, França, 2022.
 8. Curso de curta duração em Diversidade Linguística e Multilinguismo na América Indígena: Modelos. (Carga horária: 15h). Associação Brasileira de Linguística, ABRALIN, Belém, Brasil, 2022.
 9. Curso de curta duração em I Curso de Formação de Divulgadores da Ciência - UFU. (Carga horária: 15h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2022.
 10. Gamificação e jogo a no processo de ensino e aprendizagem. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2022.
 11. Constituição, armazenamento e compartilhamento de amostras linguísticas. (Carga horária: 2h). Universidade Paul Valéry, UPV, França, 2022.
 12. Reescrita textual: uma nova versão? (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2022.
 13. Estratégias para consolidação de um periódico científico. (Carga horária: 4h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Brasil, 2022.
 14. Matemática básica para gestores. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
 15. Curso de curta duração em Produção de vídeo aulas com Prezi. (Carga horária: 25h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
 16. Curso de curta duração em Curso de formação de professores para atuar em educação a distância. (Carga horária: 100h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
 17. Curso de curta duração em A formação de professores e professoras em pauta. (Carga horária: 24h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
 18. Sou GOV, Sou UFU. (Carga horária: 5h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
 19. Extensão universitária em Vamos aprender Guarani? (Carga horária: 9h). Universidade

- Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2021.
20. I Ciclo Internacional de Conversas com Linguistas Aplicados. (Carga horária: 13h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Natal, Brasil, 2021.
21. Extensão universitária em Curso Introdução a Modelos de Regressão para Linguistas no R. (Carga horária: 32h). Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, Brasil, 2020.
22. Conferência: Desafios no uso de quadrinhos no ensino. (Carga horária: 2h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil, 2020.
23. Conferência de Ensino de Literatura no PROFILETRAS: educação literária entre. (Carga horária: 2h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil, 2020.
24. Oficina de Ensino de Gramática Viva Ao Vivo (Ciclo de Oficinas). (Carga horária: 10h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil, 2020.
25. Reuniões Virtuais e Conferências Web - Mconf RNP. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2020.
26. Curso de curta duração em Ciclo de Palestras e Cursos oferecidos pelo Fórum de Editores da ANPOLL. (Carga horária: 20h). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, ANPOLL, Brasil, 2020.
27. Curso de curta duração em Moodle para Atividades de Ensino Remotas. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2020.
28. Curso de curta duração em Como configurar meu curso EAD. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2020.
29. Curso de curta duração em O estudo da língua em uso: contribuições da sociolinguística para a pesquisa. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2019.
30. Programa de Aperfeiçoamento e Qualificação de Supervisores 2015. (Carga horária: 180h). Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos, CEBRASPE, Brasil, 2015.
31. Curso de curta duração em VII EBRALC. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2014.
32. Curso de curta duração em Parlons Français! Rythme et prononciation. (Carga horária: 6h). Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, Brasil, 2013.
33. Curso de curta duração em Interface e mudança fonológica. (Carga horária: 6h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil,

- 2012.
34. Curso de curta duração em Representações fonológicas e fonéticas. (Carga horária: 6h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil, 2012.
35. Extensão universitária em Aspectos microestruturais de provas discursivas. (Carga horária: 100h). Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil, 2012.
36. Perfectionnement pour professeurs de FLE. (Carga horária: 58h). Centre de Linguistique Appliquée de l'Université de Franche-Comté, CLA, França, 2012.
37. Curso de curta duração em Professores Autores para Educação a Distância. (Carga horária: 80h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil, 2010.
38. Curso de curta duração em Quel modèle pour la prononciation du Français? (Carga horária: 6h). Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, Brasil, 2008.
39. Curso de curta duração em Fundamentals of optimality theory. (Carga horária: 6h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil, 2007.
40. Curso de curta duração em Prosodic phonology and acquisition. (Carga horária: 6h). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil, 2007.
41. Curso de curta duração em Inglês Intermediário. (Carga horária: 240h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil, 2004-2006.
42. Curso de curta duração em O sistema vocálico do Português. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, Brasil, 2004.
43. Curso de curta duração em Metodologia experimental em prosódia da fala. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, Brasil, 2004.
44. Curso de curta duração em I Escola de Verão em Linguística Formal da América. (Carga horária: 10h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil, 2004.
45. Curso de curta duração em Seminário Intonation: acoustics and phonology. (Carga horária: 3h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil, 2002.
46. Curso de curta duração em Approches pédagogiques de la chanson française. (Carga horária: 7h). Serviço de Cooperação e de Ação Cultural, SCAC, Brasil, 2002.
47. Curso de curta duração em Seminar on Optimality Theory in Phonology. (Carga horária: 3h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil, 2002.
48. Curso de curta duração em Français de la communication professionnelle. (Carga

- horária: 12h). Serviço de Cooperação e de Ação Cultural, SCAC, Brasil, 1999.
49. Curso de curta duração em Francês jurídico. (Carga horária: 9h). Bureau de Cooperação Linguística e Educativa, BCLE, Brasil, 1999.
50. Curso de curta duração em Utilização da imagem em classe de Francês. (Carga horária: 15h). Bureau de Cooperação Linguística e Educativa, BCLE, Brasil, 1999.
- Muitos desses cursos estão associados ao aprendizado de novas línguas, o que se mostra fundamental para minha profissão. A seguir, apresento as atividades relacionadas ao ensino.

3. ENSINO

3.1 Ensino Fundamental II

Minha carreira profissional se inicia na Escola Estadual Padre José Maria De Man em 1993, como professora contratada de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II. Somente após dez anos, houve um concurso no Estado. Minha colocação possibilitou-me ser chamada para lecionar Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio também.

Atuar no Ensino Fundamental é uma atividade bastante gratificante, pois os alunos estão, praticamente, começando suas atividades estudantis. A minha série preferida era o sexto ano. Nesta série, podíamos trabalhar conteúdos ligados diretamente à área de Fonética e Fonologia, o que possibilitou um contato mais estreito entre aquilo que se aprendia na universidade ao contexto escolar na prática. Trabalhar os sons, articulá-los, instiga a curiosidade dos alunos que querem aprender cada vez mais.

3.2 Ensino Médio

No Ensino Médio, pude trabalhar mais diretamente com aspectos voltados à variação linguística, mais especificamente à variação fonético-fonológica. Discutir a noção de língua e linguagem, o signo linguístico, as funções da linguagem, os processos fonológicos me fizeram observar que o professor deve estar atento a estas questões teóricas para contribuir com a discussão em sala de aula. Infelizmente, em conversas com professores da época percebia o quão as áreas de Fonética e Fonologia eram deixadas de lado. Não havia interesse da escola em propor formações voltadas a estas áreas. E isto muito me entristecia porque estudar desseis

anos buscando uma especialização na área e não poder desenvolvê-la em prol do ensino acaba se tornando uma tarefa frustrante. Entretanto, aos poucos, fui convencendo não somente os colegas docentes quanto também os alunos que estudar conteúdos voltados à Fonética e à Fonologia são importantes para a língua materna. Então, sempre que podia, inseria informações da área em conversas e na prática escolar.

3.3 Graduação

Minha primeira experiência como docente em cursos de graduação foi no **Unicentro Izabela Hendrix**, em Belo Horizonte, ministrando aulas para o curso de Fonoaudiologia. Lecionei as seguintes disciplinas: Linguística (Fonética e Fonologia) e Português Instrumental entre fevereiro de 2001 a abril de 2003. Quando recebi o convite para atuar nesta instituição, tive muito receio em dar aulas para a graduação porque era necessário um comprometimento muito grande e no mesmo período estava também atuando como professora da Educação Básica. O desafio foi enorme e aprendi muito com os obstáculos e as conquistas durante este período.

Atualmente, sou Professora Associada IV do **curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UFU**, instituição à qual me vinculei com o objetivo de unir ensino, pesquisa e extensão. No **Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)**, atuei e atuo em disciplinas voltadas à Fonologia, Linguística e práticas de ensino da Língua Portuguesa. Em minha prática docente, busco sempre articular os conhecimentos teóricos à realidade dos estudantes, considerando a diversidade linguística.

Ao buscar o doutorado em Estudos Linguísticos, pude compreender melhor o que poderia fazer para levar o conhecimento acadêmico para a escola.

Terminei o doutorado em setembro de 2008 e em dezembro surgiu o concurso para a efetivação de professor na área de Fonologia. Fui muito agraciada na ocasião porque o sorteio do ponto para a prova didática foi exatamente o mesmo estudado no doutorado: a Teoria da Otimalidade. Fui aprovada para iniciar em março de 2009 na instituição, mas a insegurança e a incerteza de vir para uma cidade nova sem qualquer contato próximo me desestimulava. Para resolver esta situação, apeguei-me ao trabalho.

Então, quando comecei a dar aulas na UFU, assumi, praticamente, cinco conteúdos diferentes em um único semestre: Estudos de Fonética e Fonologia, PIPE 3: Língua Portuguesa - transcrição fonética, Língua Portuguesa 8: Sintaxe 2, Metodologia de Pesquisa em Letras e Português: produção de textos. No segundo semestre foram mais quatro turmas para dois

conteúdos distintos: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos e PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos.

Outras disciplinas ministradas foram Variação Linguística, Gramática do Português Oral, Fonética e Fonologia, Sociolinguística do Português, PIPE 7: Língua Portuguesa – seminário de práticas educativas, Fonologia, Variação e Ensino, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

A seguir, apresento o quadro 1 contendo as disciplinas por mim lecionadas na UFU tanto na graduação quanto na pós-graduação.

(7) Quadro 1 – Disciplinas ofertadas no período de 2009/1 a 2025/2

Ano/Período	Código	Nome da Disciplina	Turma
2025 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2025 / 2º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	11
2025 / 1º Semestre	PGLMP028	Elaboração de projetos	11
2025 / 1º Semestre	ILEEL31017	Fonologia, Variação e Ensino	PN
2025 / 1º Semestre	ILEEL31508	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	PM
2024 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PM
2024 / 2º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	10
2024 / 1º Semestre	ILEEL31508	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	PM
2024 / 1º Semestre	ILEEL31508	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	PN
2023 / 2º Semestre	PGLMP028	Elaboração de projetos	p
2023 / 1º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	E
2023 / 1º Semestre	ILEEL31508	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	PM
2022 / 2º Semestre	PGLMP028	Elaboração de projetos	p
2022 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PM
2022 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2022 / 1º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	E
2022 / 1º Semestre	ILEEL31508	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	PM
2022 / 1º Semestre	ILEEL31030	TCC de Língua Portuguesa e Linguística II	PNP1
2021 / 2º Semestre	PGLMP028	Elaboração de projetos	p
2021 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2021 / 2º Semestre	ILEEL31027	TCC de Língua Portuguesa e Linguística I	PNP1
2021 / 1º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	7
2021 / 1º Semestre	ILEEL31017	Fonologia, Variação e Ensino	PM
2021 / 1º Semestre	ILEEL31017	Fonologia, Variação e Ensino	PN

Ano/Período	Código	Nome da Disciplina	Turma
2021 / 1º Semestre	ILEEL31030	TCC de Língua Portuguesa e Linguística II	PNP2
2020 / 2º Per. Esp.	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PM
2020 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2020 / 2º Semestre	ILEEL31027	TCC de Língua Portuguesa e Linguística I	PNP2
2020 / 1º Semestre	GLE121	PIPE 7: Língua Portuguesa - Seminários de práticas educativas	I_K
2020 / 1º Semestre	PGLMP012	Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	p
2020 / 1º Semestre	GLE076C	Sociolinguística do Português	I_L
2020 / 1º Semestre	ILEEL31025	Variação Linguística e Ensino	I_PN
2020 / 1º Semestre	ILEEL31025	Variação Linguística e Ensino	PN
2019 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2019 / 2º Semestre	GLE078	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	J
2019 / 1º Semestre	PGLMP023	Fonologia, Variação e Ensino	P
2019 / 1º Semestre	GLE076C	Sociolinguística do Português	L
2018 / 2º Semestre	ILEEL31219	Fonética e Fonologia	PN
2018 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2018 / 1º Semestre	PGLMP003	Fonologia, Variação e Ensino	P
2018 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2017 / 1º Semestre	PGLMP012	Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	ESP
2017 / Ano	EPOR002	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	L
2016 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2016 / 1º Semestre	PGLMP003	Fonologia, Variação e Ensino	P
2016 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2016 / 1º Semestre	PGLMP012	Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	P
2015 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	J
2015 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	L
2015 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	J
2015 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	L
2015 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L

Ano/Período	Código	Nome da Disciplina	Turma
2015 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2014 / 2º Semestre	PGLMP012	Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	p
2014 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	D
2014 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	M
2014 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2014 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2013 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	M
2013 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	D
2013 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2013 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2012 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	D
2012 / 2º Semestre	PEL028D	Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos	M
2012 / 2º Semestre	GLE076A	Variação Linguística	L
2012 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2012 / 1º Semestre	GLE031	Metodologia de Pesquisa em Letras	M
2012 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2011 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	J
2011 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	L
2011 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	J
2011 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	L
2011 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2011 / 1º Semestre	LETJ8	Gramática do Português Oral	J
2011 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2010 / 2º Semestre	GLE076A	Variação Linguística	J

Ano/Período	Código	Nome da Disciplina	Turma
2010 / 2º Semestre	GLE076A	Variação Linguística	L
2010 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2010 / 1º Semestre	LETB2	Língua Portuguesa 8: Sintaxe 2	J
2010 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2009 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	J
2009 / 2º Semestre	GLE058	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa em Diferentes Contextos	L
2009 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	J
2009 / 2º Semestre	GLE059	PIPE 4: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	L
2009 / 1º Semestre	GLE025	Estudos de Fonética e Fonologia	L
2009 / 1º Semestre	LETB2	Língua Portuguesa 8: Sintaxe 2	L
2009 / 1º Semestre	GLE031	Metodologia de Pesquisa em Letras	L
2009 / 1º Semestre	GLE208	PIPE 3: Língua portuguesa: Transcrição fonética	L
2009 / 1º Semestre	GLE030	PIPE 3: Língua Portuguesa - Transcrição Fonética	LX
2009 / 1º Semestre	LPT04	Português - Produção de Textos	O

Segundo Cora Coralina (2012), “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. É exatamente assim que me sinto em sala de aula. É o momento mais prazeroso das atividades exercidas na universidade. Naquele local, há um aprendizado mútuo, coletivo, que me impulsiona a estudar cada vez mais Fonética e Fonologia. Com certeza, a preparação para as aulas nos possibilita rever conceitos, definir metodologias e estratégias mais eficazes para o contexto escolar e para a prática pedagógica. E ao receber um feedback positivo sobre a nossa prática nos mostra que o caminho está certo. Sempre lembro com muito carinho das turmas para as quais lecionei.

3.4 Pós-graduação

Em 2011, ingresso no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL) do ILEEL/UFU. Fiquei apenas quatro anos neste programa. No início, estar neste programa era a confirmação da profissão que escolhi e da universidade que me aceitou como professora.

Verificava em cada ação que ensino e pesquisa caminhavam na mesma direção. Depois, senti um pouco a pressão de estar num programa de pós-graduação. Afinal de contas, são artigos, orientações, disciplinas que, verdadeiramente, consomem o tempo de uma pessoa perfeccionista. Além disso, não encontrei transparência por parte do programa quanto àquilo que o professor da pós precisaria exercer. E nessa mesma época surgiu o PROFLETRAS – Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras que apresentava uma proposta muito interessante, pois lidávamos com a pesquisa desenvolvida em sala de aula por meio de intervenções pedagógicas. Neste contexto, poderíamos refletir os conhecimentos teóricos na prática.

No PPGEL, ministrei por dois semestres a disciplina Tópicos em Estudos Analítico-Descritivos 2: Fonologia - Traços distintivos. Nesta ocasião, pude discutir questões teóricas na perspectiva dos traços, conteúdo que sempre me desperta a atenção.

Em 2013, ingressei no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras. O PROFLETRAS é um programa em rede que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior públicas nas cinco regiões do país. Neste programa, já lecionei as seguintes disciplinas: Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano, Fonologia, Variação e Ensino e Elaboração de Projetos, como apresentado no Quadro 1.

Posso afirmar com segurança que neste programa encontrei o que buscava: aliar teoria e prática no universo da Educação Básica. Pude, dessa forma, contribuir de forma mais significativa para o contexto escolar.

4. PESQUISA

Continuar a pesquisa em uma instituição de ensino superior foi bastante importante para mim. Terminado o doutorado, já teria como uma das funções a exercer na UFU a pesquisa. Propus dar continuidade ao tema de pesquisa que já vinha desenvolvendo na UFMG, isto é, o estudo das vogais médias pretônicas. Mas, sob uma perspectiva diferente, pois me propus a estudar o falar de Uberlândia e de algumas cidades que compõem o Triângulo Mineiro. E são muitas cidades, cerca de trinta e cinco. Então, faço uma delimitação para o estudo da pronúncia dos falantes nascidos e criados em Uberlândia e de algumas cidades. Este recorte proporcionaria uma oportunidade maior aos discentes que quisessem fazer iniciação científica sob minha orientação. Além disso, de posse dos dados observados no falar belo-horizontino, poderia

estabelecer alguns parâmetros de comparação com os dados de outra região de Minas Gerais, o Triângulo Mineiro.

Com este objetivo maior em mente, projetos foram elaborados, estudados e seus resultados apresentados. A partir dos projetos, e em consequência deles, orientações de iniciação científica, de mestrado e de TCC. Também foram aparecendo as oportunidades de apresentar a pesquisa desenvolvida por mim e por meus orientandos em eventos científicos da área tanto no Brasil quanto fora dele. A partir da pesquisa também fui levada a divulgar os resultados por meio de revistas e periódicos da área.

Na sequência, apresento, de modo geral, a pesquisa desenvolvida por mim, dando destaque às produções oriundas da UFU/ILEEL e do PROFLETRAS. Serão apresentados o projeto de pesquisa em andamento e os projetos de pesquisa já concluídos. Vale ressaltar que também serão apresentados junto a cada projeto relacionado as orientações de mestrado, de iniciação científica da graduação e do ensino médio, de TCC; os artigos e/ou capítulos de livros publicados e a relação de comunicações orais apresentadas no período.

4.1 Projetos em andamento: orientações, publicações, comunicações orais

O atual projeto que desenvolvo na UFU está relacionado aos desvios ortográficos em função da interferência da fala e uma categorização desses desvios com base em autores como Shane (1973), Cagliari (2002), Cristófaro-Silva (2013), Roberto (2016), Lemle (2002), Bortoni-Ricardo (2004), Pedrosa (2014). Em (8) apresento o resumo correspondente a esta pesquisa.

(8) 2023 - 2027 Variação fonético-fonológica – contribuições para o ensino de Língua Portuguesa: O estudo dos aspectos fonético-fonológicos revela-se importante e necessário em uma época em que a discussão sobre os fatos relacionados à variação linguística ganha força não somente pela diversidade linguística apresentada em uma região específica quanto pela possibilidade de reflexão sobre os fatos da língua também em âmbito escolar. Assim, o presente trabalho pretende averiguar por meio de quais processos fonológicos os desvios ortográficos recebem interferência. Como exemplo, destaca-se os processos de monotongação, ‘caxa’ no lugar de ‘caixa’ ou ‘fera’ no lugar ‘feira’ e ditongação, ‘nóis’ no lugar de ‘nós’ ou ‘deiz’ no lugar de ‘dez’. Exemplos como estes são verificados em redações escolares. Como se trata de investigar formas que se alternam, é importante estudar a variação fonético-fonológica a partir da interferência da fala sobre a escrita, levando-se em consideração quatro aspectos: i) processos fonológicos; ii) desvios ortográficos; iii) variação estilística; iv) gêneros

textuais/discursivos escritos e/ou orais. A partir dessas considerações será possível estabelecer uma categorização mais adequada dos desvios apresentados pelos alunos nas produções textuais escritas. São objetivos específicos dessa pesquisa: a) estudar a variação fonético-fonológica através da identificação dos processos fonológicos mais recorrentes em produções textuais escritas; b) investigar a interferência da fala na escrita, considerando a variação estilística; c) analisar produções textuais escritas de alunos do ensino fundamental II; d) estudar os preceitos relacionados à Sociolinguística Educacional para subsidiar a pesquisa realizada; e) Apresentar categorização dos desvios apresentados pelos alunos em produções textuais escritas; f) Mostrar sugestão de atividades relacionadas à variação fonético-fonológica vinculada ao ensino de Língua Portuguesa. Este estudo contribuirá para a identificação dos processos fonológicos mais recorrentes em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental II. Neste sentido, também é importante discutir os fundamentos relacionados à Sociolinguística para melhor avaliar a variação observada, bem como debater aspectos relacionados à Sociolinguística Educacional.

Orientação de mestrado

1. Hozanna Thadeu De Souza Cantarino. **Multiletramentos em foco:** oralidade, escrita e criticidade por meio do gênero notícia no ensino de língua portuguesa. 2025. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Christianne Conceição Cardoso. **O gênero oral no ensino de língua materna.** 2022. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientação de iniciação científica de alunos do Ensino Médio

- 1.Ayla Lorena Alves dos Santos. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2023. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Ana Laura Araújo de Souza. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2023. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.

Publicação de artigos e capítulos de livros

1. ALVES, M. M.; CUNHA, C. A. Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental: adequações fonético-fonológicas, morfológicas e semânticas de vocábulos do tronco Tupí para o português brasileiro In: **II Fonensino** [livro eletrônico]: Fonologia, Variação e Ensino, ed.1.

- São Paulo: Letraria, 2025, v.1, p. 153 - 169.
2. ALMEIDA, G. R.; ALVES, M. M. Estudo do apagamento da coda medial nasal na escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental In: Itinerários formativos no PROFLETRAS: circularidade de vozes, ed.1. João Pessoa: **Editora do CCTA**, 2023, v.1, p. 13 - 29.
 3. ROSA, M. L. G.; ALVES, M. M. Oralidade na escola: uso do gênero debate para desenvolver a competência comunicativa dos alunos do ensino fundamental In: **Estudos de linguagem na Amazônia**: homenagem aos 15 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará, ed.1. Santarém: UFOPA, 2023, v.1, p. 88 - 99.

Apresentação de trabalho ou palestra

1. ALVES, M. M. Caracterização de desvios na escrita conforme os preceitos da Sociolinguística Educacional, 2024. (Comunicação apresentada no XX Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina, evento realizado na Universidad de Concepcion, Chile).
2. CUNHA, C. A.; ALVES, M. M. **Estudos sobre povos indígenas no ensino fundamental:** adequações fonético-fonológicas, morfo-semânticas de vocábulos do tronco tupí para o português, 2024. (Comunicação apresentada II Seminário de Fonologia, Variação e Ensino - II FONENSINO, realizado na Universidade Federal da Bahia).
3. ALVES, M. M. Relato pessoal e caracterização de desvios na escrita de acordo com os preceitos da Sociolinguística Educacional, 2024. (Comunicação apresentada no XII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (SIGET), realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)).
4. ALVES, M. M. Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa por meio da variação fonético-fonológica, 2023. (Comunicação apresentada no XIII Congresso Internacional da Abralin, realizado na Universidade Federal do Paraná).
5. ALVES, M. M. **Eixo Fonologia e Oralidade**, 2023. (Mediação da sessão de comunicações no VIII Seminário de Pesquisa e VII Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
6. CUNHA, C. A.; ALVES, M. M. **Estudos sobre povos indígenas no ensino fundamental:** contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira, 2023. (Comunicação apresentada no II ENALA - Encontro Nacional de Linguística Aplicada, realizado na Universidade Federal de Alagoas).
7. ALVES, M. M.; CUNHA, C. A.; MAGALHÃES, M. M. S. Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental: contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira, 2023. (Comunicação oral apresentada no XII Simpósio

Educação e Sociedade Contemporânea, realizado no CAP-UERJ).

8. ALVES, M. M. **Fonologia e ensino:** caracterização de desvios na escrita, 2023. (Comunicação apresentada no IX ECLAE - Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, evento realizado na Universidade Federal da Bahia).
9. CONCEICAO, C. C.; ALVES, M. M. O gênero oral público nas aulas de língua portuguesa: desempenho na fala de alunos no ensino fundamental após atividades pedagógicas exclusivas da oralidade, 2023. (Comunicação apresentada no VIII Seminário de Pesquisa e VII Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
10. ALVES, M. M. **PROFLETRAS-UFU:** 10 anos de conquistas e desafios, 2023. (Conferência de encerramento proferida no VIII Seminário de Pesquisa e VII Seminário de Extensão do PROFLETRAS-UFU).

4.2 Projetos concluídos: orientações, publicações, comunicações orais

Houve muito aprendizado durante o desenvolvimento da pesquisa. Considero uma função extremamente relevante para o professor, uma vez que ele pode estreitar contato com alunos de graduação e de pós-graduação, além de participação em grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Os projetos concluídos sob minha coordenação trataram de temas caros à área da Fonologia como descrição do português falado no Triângulo Mineiro; variação linguística; processos fonológicos, especialmente harmonia vocálica e redução vocálica; desvios ortográficos em decorrência da interferência da fala na escrita.

(9) 2016 - 2022 **Variação fonético-fonológico e ensino de Língua Portuguesa:** Esta pesquisa propôs uma reflexão sobre a variação linguística estudada no contexto escolar. A investigação dos fatos fonéticos e fonológicos, além de considerar a parte teórica sobre os mecanismos que regulam as línguas, deve estar atenta a outros aspectos que indicam a sua dinamicidade, como a variação linguística. Fatos relacionados à alternância da pronúncia de itens lexicais devem ser levados em consideração no ambiente escolar. Os alunos devem estar expostos não apenas à variante padrão e aceita como forma de uniformização da língua, mas também às outras variantes para o entendimento maior do uso de formas alternantes da língua. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para mostrar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua mostra, principalmente, casos relacionados à variação. Por exemplo, constatou-se variação na pronúncia de palavras como ‘p[e]squisa’ e ‘p[i]squisa’,

observando-se um caso relacionado ao processo de harmonia vocálica. A vogal média em posição pretônica assimila o traço [alto] da vogal em posição tônica. Assim, a presente pesquisa investigou a variação fonético-fonológica a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos, como a harmonia vocálica e a redução vocálica, dentre outros. Fatos referentes à interferência da fala sobre a escrita também foram considerados. A variação linguística foi analisada através de dados coletados por meio de eventos relacionados à produção de textos escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II. De modo particular, foi seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística (Bortoni-Ricardo, 2005). **Palavras-chave:** Processos fonológicos. Variação fonético-fonológica. Sociolinguística educacional.

A pesquisa deveria de ter sido realizada em cinco anos e foi ampliada por um período de dois anos. Isto se deveu a dois motivos principais: pandemia COVID-19; doença e morte na família.

O período da pandemia COVID-19 foi extremamente angustiante, desafiador e muito difícil para a pesquisa. Tive, por exemplo, que alterar a metodologia original por não ser possível coletar todas as redações necessárias à pesquisa. Isto fez com que houvesse um atraso na organização e encaminhamento das etapas relativas à pesquisa.

Em segundo lugar, a partir do final de 2016 até, precisamente, o dia 18 de janeiro de 2018, vivemos, minha família e eu, uma experiência muito difícil com a doença e consequente falecimento de meu pai. Após esse período, foi bastante difícil encontrar um norte para direcionar o trabalho acadêmico.

O aspecto mais relevante que consigo argumentar em meu favor, neste momento, é o fato de durante todo este período, que totalizou sete anos, considerando janeiro de 2016 a dezembro de 2022, eu não ter parado de produzir cientificamente, isto é, houve orientação e artigos publicados.

A seguir, enumero os produtos relacionados a esta pesquisa.

Orientação de mestrado

1. Fernanda Oliveira Sousa. **A variação linguística sob a perspectiva do ensino reflexivo.** 2019. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Elciane Rodrigues Siqueira. **O Seminário como estratégia de monitoramento do oral formal público.** 2019. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia.

3. Patrícia Parreira da Silva. **Caracterização semiológica dos desvios na escrita:** descrição das terminações -am e -ão e intervenção no Ensino Fundamental II. 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
4. Graciliana Ribeiro de Almeida. **Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita.** 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Andréia Aparecida Tomáz Castelo Branco. **O apagamento do rótico em coda final em produções escritas no ensino fundamental II.** 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
6. Maria do Livramento Gomes Rosa. **Oralidade e ensino:** uma proposta de trabalho com o gênero oral público debate nas aulas de língua portuguesa. 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. Thais Nunes Xavier dos Santos. **O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional.** 2017. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
8. Marize Aparecida Amaral Mehret. **Variação estilística e canção:** intervenção didática no ensino fundamental II. 2017. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
9. Maria de Fátima de Mello. **Trabalhando a oralidade na sala de aula no ensino fundamental II.** 2016. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia.

Orientação de iniciação científica de alunos do Ensino Médio

1. Maria Júlia Abadia Dias Rezende. **Variação linguística e ensino de língua materna.** 2021. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
2. Gabriela Coelho Miranda. **Variação linguística e ensino de língua materna.** 2021. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Geovanna Alissa Soares de Oliveira. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2020. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Maiza Francisco Silva. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.**

2020. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Ana Paula Aparecida Santos Silva. **Estudo da Variação linguística nos livros didáticos do Ensino Médio.** 2022. Curso (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Cristina Karen da Silva. **Estudo do “r” retroflexo no falar dos Uberlandenses.** 2021. Curso (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia

Publicação de artigos e capítulos de livros

1. ALVES, D. S.; FERNANDES, M. L. O.; ALVES, M. M. Interferência da fala na escrita: uma análise das produções textuais feitas por alunos do 7º ano em duas escolas públicas do interior de Minas Gerais. **Revista do SELL**, v.10, p.96-113 - 113, 2021.
2. ALVES, M. M.; BATISTA, J. F. Oralidade e diversidade linguístico-cultural: um desafio para aulas de língua portuguesa. **VEREDAS - Revista de Estudos Linguísticos**, v.23, p.74 - 89, 2020.
3. ALVES, M. M.; PERES, G.; FERNANDES, M. Os recursos de expressão da oralidade no gênero discursivo tiras. **Revista Leitura**, v.1, p.59 - 75, 2020.
4. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; OTTONI, M. A. R.; SANTOS, R. F. Contação de causos em redes sociais virtuais: entrelaçamento entre modernidade e tradição. **REVLET- Revista Virtual de Letras**, v.10, p.201 - 222, 2018.
5. ALMEIDA, R. L. L.; MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M. Trabalhando a oralidade na sala de aula por meio do gênero seminário. **Interfaces da Educação**, v.9, p.43 - 62, 2018.
6. MELLO, M. F.; ALVES, M. M.; OTTONI, M. A. R.; MARINE, T. C. A oralidade na sala de aula: uma proposta didática com notícia de rádio. **Revista do GELNE**, v.19, p.16 - 27, 2017.
7. FRASSON, C. B.; ALVES, M. M. Júri (dis)simulado: proposta de atividade para o estudo do gênero textual/discursivo 'depóimento pessoal' sob o viés da oralidade e da variação linguística. **Domínios de Lingu@gem**, v.11, p.580 - 599, 2017.

Organização de livro

1. OTTONI, M. A. R.; CRISTIANINI, A. C.; DIAS, E.; ALVES, M. M. **Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa.** Curitiba: Appris Editora, 2018, v.1. p.346.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. ALMEIDA, G. R.; ALVES, M. M. Consciência fonológica e apropriação da leitura e da escrita In: VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, 2021, Santarém - Portugal. In: **Anais do VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa - Da União à Diversidade**. Santarém: Santarém, 2021. v.2. p. 565 – 585.
2. SILVA, P. P.; ALVES, M. M. Caracterização semiológica dos desvios na escrita: descrição das terminações -am e -ão e intervenção no ensino Fundamental II In: **Estudos de linguagem em perspectiva: caminhos da interculturalidade**. Recife - PE: Editora da UFRPE, 2020. v.1. p. 3827 – 3834.
3. ROSA, M. L. G.; ALVES, M. M. Oralidade e ensino: aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de língua portuguesa In: **Estudos de linguagem em perspectiva: caminhos da interculturalidade**. Recife - PE: Editora da UFRPE, 2020. v.1. p. 3866 – 3873.

Apresentação de trabalho ou palestra

1. ALVES, M. M.; CUNHA, C. A.; MAGALHÃES, M. M. S. **Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental:** contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira, 2023. (Comunicação oral apresentada XII Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea).
2. ALVES, M. M. **Caracterização semiológica dos desvios na escrita:** descrição das terminações -am e -ão e intervenção no Ensino Fundamental II, 2022. (Comunicação oral apresentada no IV SIMVALE - Simpósio de Variação Linguística e Ensino).
3. DANTAS, L. P.; AMARAL, M. F. Q.; LIMA, V. S.; ALVES, M. M. **Desvios ortográficos:** um novo olhar para as variedades linguísticas, 2022. (Comunicação oral apresentada no Semana de Letras e VII Seminário Internacional do PROFLETRAS da UFTM).
4. ALVES, M. M. **Estudo da variação fonético-fonológica:** contribuições para o ensino da língua portuguesa, 2022. (Comunicação oral apresentada no XI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET)).
5. CUNHA, C. A.; ALVES, M. M. **Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental:** contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira, 2022. (Comunicação oral apresentada no VII Seminário de Pesquisa e VI Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
6. ALVES, M. M. **Estudo da variação fonético-fonológica:** contribuições ao ensino da língua portuguesa, 2021. (Comunicação oral apresentada no IX Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa).

7. ALVES, M. M.; PERES, G. A.; FERNANDES, M. R. **Os recursos de expressão da oralidade no gênero discursivo tiraS**, 2021. (Comunicação oral apresentada no IX Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa).
8. SIQUEIRA, E. R.; ALVES, M. M. **A BNCC e o ensino da oralidade**, 2020. (Comunicação oral apresentada no VI Seminário de Pesquisa e V Seminário de Extensão – Limites, desafios e possibilidades do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica “em” e “para além” da pandemia).
9. BRANCO, A. A. T. C.; ALVES, M. M. **O apagamento do rótico em coda final em produções escritas no ensino fundamental II**, 2020. (Comunicação oral apresentada no IV DIVERMINAS – Encontro sobre a diversidade linguística em Minas Gerais).
10. ROSA, M. L. G.; ALVES, M. M. **Oralidade e ensino: uma proposta de trabalho com o gênero oral público debate nas aulas de língua portuguesa**, 2020. (Comunicação oral apresentada no VI Seminário de Pesquisa e V Seminário de Extensão – Limites, desafios e possibilidades do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica “em” e “para além” da pandemia).
11. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e ensino**, 2019. (Comunicação oral apresentada no VIII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa).
12. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica: interferência da fala em textos escritos**, 2019. (Comunicação oral apresentada no VII Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa).
13. ALVES, M. M. **Caracterização semiológica dos desvios na escrita: descrição e intervenção dos morfemas -AM e -ÃO no Ensino Fundamental II**, 2018. (Comunicação oral apresentada no IV Seminário de Pesquisa e III Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
14. SANTOS, T. N. X.; ALVES, M. M. **Ensino reflexivo de ortografia à luz da sociolinguística educacional**, 2018. (Comunicação oral apresentada na Semana de Letras X - Semana Nacional de Letras).
15. ALVES, M. M. **Interferência da fala sobre a escrita: análise de produções escritas no ensino fundamental**, 2018. (Comunicação oral apresentada no VII Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa).
16. ALVES, M. M. **Variação estilística e canção: intervenção didática no ensino fundamental II**, 2018. (Comunicação oral apresentada no IV Seminário de Pesquisa e III Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
17. ALVES, M. M. **Variação fonética-fonológica: análise de produções escritas no ensino**

- fundamental II, 2018. (Comunicação oral apresentada na X Semana Nacional de Letras).
18. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e ensino:** interferência da fala sobre a escrita em produções textuais no ensino fundamental II, 2018. (Comunicação oral apresentada na 13^a Semana de Eventos da FALE (SEvFALE)).
19. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e ensino:** interferência da fala na escrita em produções textuais no ensino fundamental II, 2018. (Comunicação oral apresentada no IV Seminário de Pesquisa e III Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU).
20. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e formação de professores de língua materna,** 2018. (Comunicação oral apresentada no XXVII Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários (GELNE)).
21. ALVES, M. M. **Consciência fonológica e apropriação da leitura e da escrita,** 2017. (Comunicação oral apresentada no VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa).
22. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica:** análise de produções escritas do ensino fundamental II, 2017. (Comunicação oral apresentada no SIMVALE: II Simpósio de variação linguística e ensino).
23. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e os falares de Minas,** 2017. (Comunicação oral apresentada no III Diverminas).
24. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa,** 2016. (Comunicação oral apresentada no IVème Congrès International de Dialectologie et de Sociolinguistique).
25. ALVES, M. M. **Variação fonético-fonológica e ensino de Português,** 2016. (Comunicação oral apresentada no II Congresso Internacional de Linguística e Filologia - XX Congresso Nacional de Linguística e Filologia).

(10) 2015 - 2019 **Descrição fonético-fonológica do Triângulo Mineiro:** A pesquisa fez um estudo descritivo dos sons produzidos na região do Triângulo Mineiro a partir da identificação dos inventários fonético e fonológico. Esta descrição levou em consideração as informações fonéticas, os traços distintivos e os processos fonológicos que são produzidos pelos falantes da região. Esta descrição teve o intuito de servir como parâmetro para futuras pesquisas sobre o próprio falar da região do Triângulo Mineiro, estabelecendo uma identidade fônica e, posteriormente, servindo de comparação a outros falares do português brasileiro. Foram objetivos desta pesquisa: a) descrever foneticamente os sons produzidos na região do Triângulo Mineiro, especialmente Uberlândia, considerando uma análise acústica e articulatória; b) descrever fonologicamente os sons realizados na região por meio da identificação dos traços

distintivos próprios de vogais e consoantes; c) analisar os processos fonológicos produzidos na região, especialmente os processos de harmonia vocálica e redução vocálica; d) estudar os traços distintivos e os processos fonológicos relacionados à harmonia vocálica e à redução vocálica conforme a Teoria da Optimalidade; e) estabelecer um parâmetro dos sons realizados na região para, posteriormente, servir de comparação com outras regiões do estado. **Palavras-chave:** Vogais; Processos fonológicos; Fonética; Fonologia; Teoria da Optimalidade.

A pesquisa deveria ter sido realizada em cinco anos e foi encerrada, oficialmente, um pouco antes desse prazo. A pesquisa limitou-se a apresentar informações relacionadas somente ao referencial teórico, em parte devido ao fato de eu ter deixado o PPGEL. Apesar disso, algumas pesquisas relacionadas a programas de Iniciação Científica foram associadas a esta pesquisa e apresentaram resultados bastante satisfatórios.

A seguir, enumero os produtos, relacionados a esta pesquisa:

Orientação de Iniciação científica de alunos da graduação

1. Káthia Rosa de Brito. **Estudo comparativo das vogais do Português Brasileiro e do Alemão.** 2019. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Thiago Martins Gonçalves. **O ensino da ortografia a partir da reflexão da relação não biunívoca entre o grafema e o fonema no Ensino Fundamental II.** 2018. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Élica Pereira Batista. **Redução de palavras:** o mineirês-português dos habitantes rurbanos do município de Santa Vitória/MG. 2017. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
4. Amanda Brilhante de Carvalho. **Variação fonético-fonológica em regiões de Minas Gerais.** 2017. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Orientação de iniciação científica de alunos do Ensino Médio

1. Kellen Maryele Santos de Oliveira. **Alfabeto fonético internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
2. Rízia Naara M. da Silva. **Alfabeto fonético internacional e sua aplicação no aprendizado**

de línguas. 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Publicação de artigos e capítulos de livros

1. CARVALHO, A. B.; ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica em regiões de Minas Gerais / Phonetic-phonological variation in regions of Minas Gerais. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, p. 619-646, 2021.
2. BRITO, K. R.; ALVES, M. M. Estudo comparativo das vogais do português brasileiro e do alemão. In: Marcus Vinícius Lessa de Lima; Tamira Fernandes Pimenta; Léa Evangelista Persicano; Marisa Martins Gama-Khalil. (Org.). **Nos multiversos da Letras: estudos em Literatura, Letras e interartes**. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2021, v. 1, p. 917-936.
3. GONCALVES, T. M.; ALVES, M. M. O ensino da ortografia a partir da relação não biunívoca entre o grafema e o fonema no ensino fundamental II. In: Marcus Vinícius Lessa de Lima; Tamira Fernandes Pimenta; Léa Evangelista Persicano; Marisa Martins Gama-Khalil. (Org.). **Nos multiversos da Letras: estudos em Literatura, Letras e interartes**. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2021, v. 1, p. 937-956.

Apresentação de trabalho ou palestra

1. ALVES, M. M. **Descrição fonético-fonológica do Triângulo Mineiro**, 2019. (Comunicação oral apresentada no IV Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho de Fonética e Fonologia da ANPOLL, realizado na Universidade Federal do Ceará).
2. ALVES, M. M. **Caracterização sonora das vogais do Triângulo Mineiro: harmonia vocálica e abaixamento**, 2017. (Comunicação oral apresentada no X Congresso Internacional da Abralin, evento realizado na Universidade Federal Fluminense).
3. ALVES, M. M. **Vogais médias pretônicas nos nomes: estudo da variação conforme a teoria da otimalidade**, 2017 (Comunicação oral apresentada no III Diverminas, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais).
4. ALVES, M. M. **Harmonia vocálica sob a ótica dos traços**, 2017. (Comunicação oral apresentada no XVIII Congresso Internacional da ALFAL, evento realizado na Universidad Nacional de Colombia).
5. ALVES, M. M. **Caracterização fonético-fonológica do Triângulo Mineiro – MG**, 2015. (Comunicação oral apresentada no IV SINAEL - Simpósio Nacional de Letras

- e Linguística III Simpósio Internacional de Letras e linguística, realizado na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão).
6. ALVES, M. M. **Descrição fonético-fonológica do Triângulo Mineiro**, 2015 (Comunicação oral apresentada no V SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, evento realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

(11) 2009 - 2014 Caracterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista: Esta pesquisa buscou um aprofundamento das pesquisas fonológicas feitas na região do Triângulo Mineiro para que se pudesse estabelecer um parâmetro quanto ao sistema vocálico desta região e, posteriormente, contribuir para a melhor identificação do falar do estado de Minas Gerais. Teve como objetivos: a) Contribuir para a construção de um banco de dados representativo da região do Triângulo Mineiro; b) Descrever o sistema vocálico do português brasileiro falado nesta região; c) Observar e classificar os processos fonológicos vocálicos produzidos na região; d) Analisar os fenômenos vocálicos conforme uma teoria formal da linguagem, a Teoria da Otimalidade; e) Apresentar uma caracterização fonológica que sirva como parâmetro da região do Triângulo Mineiro para posterior comparação a outros falares do estado de Minas Gerais.

Orientação de iniciação científica de alunos da graduação

1. Fabiane Lemes. **As vogais postônicas não finais no falar de Uberlândia, Minas Gerais.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 2 César Donizette Caixeta. **Caracterização fonológica das vogais na cidade de Uberlândia: aplicando a teoria da otimalidade.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Elaine Amélia de Moraes. **Os fenômenos de harmonia vocálica, neutralização e redução vocálica no município de Araguari – MG – segundo a Teoria da Otimalidade.** 2012. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Morgana Bertoni Sousa. **Harmonia vocálica no dialeto de Uberlândia conforme a Teoria da Otimalidade.** 2011. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
5. Lorena de Paula Rocha. **Caracterização das vogais tônicas orais do português e do francês: um estudo comparativo.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal

de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

6. Lunara Abadia Gonçalves Calixto. **Harmonização vocálica: um estudo de vogais médias pretônicas na cidade de Prata.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Orientação de outra natureza

1. Luiza Maria Fonte Boa Melo. **Caracterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2014. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Camila Ferreira Vargas. **Caraterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2012. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Elaine Amélia de Moraes. **Caraterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2012. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Camila Ferreira Vargas. **Caracterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2011. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Morgana Bertoni Sousa. **Caracterização Fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2010. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.

Orientação de iniciação científica de alunos do Ensino Médio

1. Beatriz Guimarães Faria. **Variação linguística e o ensino de língua portuguesa.** 2013. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
2. Kelly Camargos dos Reis. **Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Lorraine Mendes Pereira. **Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico.

4. Danielle Fernandes Peixoto. **Fonética e Fonologia no âmbito escolar**. 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
5. Ana Carolina Lino Silvério. **Fonética e fonologia no âmbito escolar**. 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Apresentação de trabalho ou palestra

1. ALVES, M. M.; LESSA, H. M. M.; SILVA, J. T.; LOPES, S. A. Leitura com atividade de oralidade. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**. v.36, p.36 - 55, 2014.
2. ALVES, M. M. Redução vocálica em Belo Horizonte. **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES). v.8, p.57 - 75, 2014.
3. ALVES, M. M. Harmonia vocálica no dialeto de Belo Horizonte. **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES). v.7, p.158 - 177, 2013.
4. ALVES, M. M. Vogais médias pretônicas: variação inter e intraindividual em Belo Horizonte. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978). v.41, p.36 - 50, 2012.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. ALVES, M. M. Harmonia vocálica e redução vocálica à luz da teoria da otimalidade. In: XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2011, Uberlândia - MG. **Anais do SILEL**, 2011, v.2, p.1 - 19.

Apresentação de trabalho ou palestra

1. ALVES, M. M. **As vogais médias pretônicas nos nomes do Triângulo Mineiro**, 2014. (Comunicação oral apresentada no XVII Congresso Internacional da ALFAL, realizado na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa).
2. ALVES, M. M. **Descrição fonológica das vogais médias pretônicas nos nomes no Triângulo Mineiro**, 2014. (Comunicação oral apresentada no XXIX Encontro Nacional da ANPOLL, evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis).
3. ALVES, M. M. **Variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa**, 2014. (Comunicação oral apresentada no IV SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, evento realizado na Universidade Federal de Uberlândia).
4. ALVES, M. M. **As vogais médias pretônicas no dialeto de Uberlândia**, 2013.

(Apresentação de Trabalho no XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística, realizado na Universidade Federal de Uberlândia).

5. ALVES, M. M. **Classificação fonológica das vogais médias**, 2013. (Comunicação oral apresentada no VIII Congresso Internacional da Abralin, realizado em Rio Grande do Norte).
6. ALVES, M. M. **Evolução linguística das vogais médias do latim ao português brasileiro**, 2013. (Apresentação de Trabalho no IV SELL – Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, realizado em Uberaba).
7. ALVES, M. M. **Caracterização fonológica das vogais médias no Triângulo Mineiro**, 2012. (Comunicação oral apresentada no IV Seminário Internacional de Fonologia, realizado em Porto Alegre/RS).
8. ALVES, M. M. **Fonética e fonologia no âmbito escolar**, 2012. (Comunicação oral apresentada no II SIELP – Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, realizado em Uberlândia/MG).
9. ALVES, M. M. **As vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte: análise via o ranqueamento ordenado por EVAL e o ranqueamento parcial de restrições**, 2011. (Comunicação oral apresentada no VII Congresso Internacional da Abralin, evento realizado em Curitiba/PR).
10. ALVES, M. M. **Harmonia vocálica e redução vocálica à luz da teoria da otimalidade**, 2011. (Comunicação oral apresentada no XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, realizado na Universidade Federal de Uberlândia).
11. ALVES, M. M. **Produção e variação das vogais médias pretônicas à luz da teoria da otimalidade**, 2011. (Apresentação de Trabalho no Simpósio Internacional de Estudos linguísticos e Literários da UFTM, realizado em Uberaba/MG).

Para finalizar, apresento em (12) uma lista de resumos publicados em anais de eventos.

(12) Resumos pulicados

1. ALVES, M. M. Estudos sobre povos indígenas no ensino fundamental: adequações fonético-fonológicas, morfo-semânticas de vocábulos do tronco tupi para o português. In: II FONENSINO - Simpósio de Fonologia, Variação e Ensino, 2024, Salvador. **Simpósio de Fonologia, Variação e Ensino:** caderno de resumos. Araraquara/SP: Letraria, 2024, v.1, p. 47-47.
2. ALVES, M. M. Fonologia e ensino: caracterização de desvios na escrita. In: IX ECLAE -

- Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2024, Salvador. **Anais do IX ECLAE.** Feira de Santana BA: Editora Zarte, 2024, v.1, p. 337 - 337.
3. ALVES, M. M.; SILVA, P. P. Caracterização semiológica dos desvios na escrita: descrição das terminações -am e -ão e intervenção no Ensino Fundamental II In: IV Simpósio de Variação Linguística e Ensino, 2022, online. **Caderno de resumos do IV SIMVALE.** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2022, v.1, p.96 - 97.
4. CUNHA, C. A.; ALVES, M. M. Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental: contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira. In: VII Seminário de Pesquisa e VI Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU, 2022, Uberlândia. **Formação de professores e alunos pesquisadores:** desafios à educação básica - Caderno de Resumos, 2022, v.1, p. 10 - 11.
5. ALVES, D. S.; FERNANDES, M. L. O.; ALVES, M. M. Interferência da fala na escrita: uma análise das produções textuais feitas por alunos do 7º ano em duas escolas públicas do interior de minas gerais. In: VI Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS - UFTM, 2021, Uberaba. **Caderno de Resumos do VI Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS – UFTM.** Uberaba: Gráfica UFTM, 2021, v.1, p. 42 - 43.
6. ROSA, M. L. G.; ALVES, M. M. Oralidade e ensino: trabalhando o gênero oral debate nas aulas de língua portuguesa. In: VI Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS - UFTM, 2021, online. **Caderno de Resumos do VI Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS – UFTM.** Uberaba: Gráfica UFTM, 2021, v.1, p. 38 - 39.
7. SILVA, M. F.; ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa: variação regional. In: I Seminário de Pesquisa da UFU, 2021, Uberlândia. **Caderno de Resumos do I Seminário de Pesquisa da UFU.** Uberlândia: UFU, 2021, v.1, p. 88 - 88.
8. OLIVEIRA, G. A. S.; ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa: variação social. In: I Seminário de Pesquisa da UFU, 2021, Uberlândia. **Caderno de Resumos do I Seminário de Pesquisa da UFU.** Uberlândia: UFU, 2021, v.1, p. 87 - 87.
9. ALVES, M. M. Fonologia, variação e ensino: contribuições do PROFLETRAS. In: VI CENA, 2019, Uberlândia. **Caderno de Resumos,** 2019, v.1, p. 40 - 41.
10. ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica e ensino. In: VIII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2019, Uberlândia. **Caderno de Resumos SIELP,** 2019, v.1, p. 80 - 80.
11. ALVES, M. M. Interferência da fala sobre a escrita: análise de produções escritas no ensino fundamental. In: VII SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2018, Braga. **Resumos SIELP 2018.** Braga: Universidade do Minho, 2018, v.1, p.18 - 18.

12. SANTOS, T. N. X.; ALVES, M. M. O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional. In: X Semana Nacional de Letras, Uberlândia. **X Semana de Letras - Caderno de Resumos**, 2018, v.1, p. 91 - 92.
13. ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica: análise de produções escritas no ensino fundamental. II In: X Semana Nacional de Letras, 2018, Uberlândia. **X Semana de Letras - Caderno de Resumos**, 2018, v.1, p. 61 - 61.
14. ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa. In: IV Congrès International de dialectologie et de Sociolinguistique, 2016, Paris. **IV Congrès International de dialectologie et de Sociolinguistique: livret des résumés**, 2016, v.1, p.167 - 167.
15. ALVES, M. M. Variação fonético-fonológica e ensino de Português. In: II Congresso Internacional de Linguística e Filologia - XX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2016, Rio de Janeiro. **Cadernos do CNLF – Resumos**. Rio de Janeiro: CIFEIL, 2016, v.1, p. 160 - 160.
16. ALVES, M. M. Descrição fonético-fonológica do Triângulo Mineiro. In: V SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2015, Uberaba - MG. **V SELL - Teorias de linguagens: pesquisa e ensino**. Uberaba - MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, 2015, v.1, p. 171 - 172.
17. ALVES, M. M. Descrição fonético-fonológica do Triângulo Mineiro. In: V SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2015, Uberaba - MG. **Teorias de linguagens: pesquisa e ensino**. Uberaba - MG: 2015, v.1, p. 171 - 172.
18. ALVES, M. M. Classificação fonológica das vogais médias. In: VIII Congresso Internacional da Abralin, 2013, Natal. **Caderno de programação e resumos do VIII Congresso Internacional da Abralin**. Natal: EDUFRN, 2013.
19. ALVES, M. M. Evolução linguística das vogais médias do latim ao português brasileiro. In: IV SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2013, Uberaba. **IV SELL - Programação e resumos**. Uberaba: Curso de Letras da UFTM, 2013, v.1, p. 248 - 248.
20. ALVES, M. M.; ROTTA, A. M. L'alphabet phonétique international et son application dans l'apprentissage de la langue française. In: XIX Congresso Brasileiro dos Professores de Francês, 2013, Niterói. **XIX Congresso Brasileiro dos Professores de Francês: Réfléchir, séduire, construire: le français pour l'avenir: cahier des résumés / programme**. Niterói: Aliança Francesa de Niterói, 2013, p. 95 - 95.
21. ALVES, M. M. Caracterização fonológica das vogais médias no Triângulo Mineiro. In: IV

- Seminário Internacional de Fonologia, 2012, Porto Alegre. **IV Seminário Internacional de Fonologia: Livro de resumos.** Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2012, p. 27 - 28.
22. ALVES, M. M. A harmonia vocálica no dialeto de Belo Horizonte sob uma abordagem otimalista. In: X Congresso Nacional de Fonética e Fonologia e IV Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, 2008, Niterói. **Caderno de Resumos**, 2008, p. 10 - 11.
23. ALVES, M. M. As vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte. In: V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, 2007, Belo Horizonte. **V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística Caderno de resumos**, 2007, p. 351 - 352.
24. ALVES, M. M. As vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação segundo a teoria da otimalidade. In: III Seminário Internacional de Fonologia, 2007, Porto Alegre. **III Seminário Internacional de Fonologia**, 2007, p. 58 - 58.
25. ALVES, M. M. O comportamento fonológico das vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte. In: IX Congresso Nacional e III Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, 2006, Belo Horizonte. **IX Congresso Nacional III Congresso Internacional Caderno de resumos**, 2006, p. 61 - 61.

4.3 Orientações concluídas

A tarefa de orientar alunos é uma responsabilidade bem grande, pois é preciso ter respeito, parceira e comprometimento de ambos os lados. A parceria que se estabelece entre orientador-orientando é fundamental para o bom funcionamento do período de dois anos destinados ao mestrado. Encontrei orientandos bem dedicados ao longo desses dezesseis anos.

Ao iniciar esta tarefa no PROFLETRAS, foi com muito aprendizado que comecei a entender como esta relação se estabelecia. É preciso confiança de ambas as partes para que o mestrando possa sem sobressaltos entregar um texto escrito ou mesmo compartilhar dúvidas e questionamentos. E no PROFLETRAS o desafio é bem maior porque os mestrandos são professores de escolas públicas da Educação Básica e, normalmente, estão há alguns anos longe deste contexto acadêmico. Entender esta situação é importante para saber lidar com os orientandos e poder ajudá-los neste momento especial.

A seguir, apresento as orientações já concluídas no mestrado, na iniciação científica da graduação, na iniciação científica vinculada aos alunos do ensino médio, no TCC.

4.3.1 Orientação de mestrado

Nesta seção, serão mostrados os trabalhos já concluídos sob minha orientação. Para cada trabalho, será exposto o resumo da pesquisa desenvolvida pelo mestrando e o link do repositório UFU, onde é possível ter acesso à obra completa.

1. Christianne Conceição Cardoso. **O gênero oral no ensino de língua materna.** 2022. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: A comunicação oral ocupa um grande (ou o maior) espaço em nossas comunicações habituais e pouco lidamos com a oralidade de forma sistematizada e raciocinada em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa. É como se a capacidade de falarmos a língua materna uns com os outros fosse apenas uma manifestação orgânica, social e cultural que não necessitasse de estudos, técnicas, aprimoramento e ensino. Como o ensino de Língua Portuguesa vem sendo reavaliado nas últimas décadas desde os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a oralidade também ganhou espaço nestas discussões. Saber se comunicar de forma assertiva, clara e raciocinada pode contribuir para que o aluno se torne um comunicador mais eficaz, um profissional mais capacitado e um observador mais atento em diversas situações e esferas comunicativas. Esta pesquisa buscou, por meio de atividades da oralidade e do gênero do discurso oral comentário crítico, trabalhar em sala de aula a Língua Portuguesa e melhorar o desempenho dos estudantes nas habilidades do discurso oral, a fim de que suas falas (organizadas e coerentes) contribuam para o processo de reflexão-crítica de suas realidades e de seus papéis sociais como cidadãos colaborativos e transformadores. Esta pesquisa-ação centra-se no desenvolvimento de um trabalho prático em sala de aula capaz de possibilitar aos alunos uma reflexão a respeito da língua e das questões que envolvem a oralidade. Para a elaboração deste trabalho foi adotado o conceito de gênero discursivo na perspectiva bakhtiniana como um tipo de enunciado relativamente estável, empregado nas diferentes esferas da atividade humana, refletindo as condições e as finalidades de cada uma dessas esferas por seu tema, seu estilo e sua construção composicional. Outros teóricos também subsidiaram este trabalho de pesquisa, Dolz e Schneuwly (1999/2004), Marcuschi (2008), Thiollent (1996), entre outros citados ao longo do texto. **Palavras-chave:** Oralidade; Gêneros orais públicos; Gêneros discursivos; Ensino de Língua Portuguesa.

Link repositório/UFU: ainda em processo de submissão ao repositório da UFU.

2. Carla de Aquino Cunha. **Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental:** contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira. 2021. Dissertação (PROFLETAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: O trabalho que aqui apresentamos explicita resultados decorrentes de pesquisa realizada no programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETAS). Trata-se de estudos acerca das adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e semânticas por que passaram algumas palavras indígenas do tronco Tupí ao serem incorporadas ao português brasileiro, nossa língua materna. Assim, por meio da execução de oficinas pedagógicas, buscamos resgatar e reconhecer a importância e o valor das línguas indígenas, aprender sobre a nossa história, compreender as nossas origens brasileiras e, principalmente, conhecer mais a língua portuguesa falada no Brasil. Embasando-nos, para tanto, em teóricos como Cunha (1993); Neves (1995); Noll, Dietrich (2021); Rodrigues (1986, 2021); Thiollent (1986) e Vieira, Volquind (2022). Assim, obtivemos, como resultados práticos, o atendimento ao artigo 26 da Lei 11.645/2008, que determina estudos diversificados sobre os povos indígenas e o desenvolvimento de competências e de habilidades preconizadas por documentos oficiais da Educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere a objetos de estudos próprios da disciplina Português nos anos finais do Ensino Fundamental. Ademais, expomos, como produto da pesquisa, uma proposta didática, destinada ao corpo docente brasileiro. Nela descrevemos as sete oficinas pedagógicas ministradas na aplicação do projeto, cada qual com sua temática, com seus objetivos de ensino-aprendizagem e com suas demais especificidades. Acreditamos que os trabalhos desenvolvidos, e aqui descritos, contribuíram, significativamente, para um melhor conhecimento da língua que empregamos em nossas interações e para uma maior valorização de nossa cultura e de nossas origens. **Palavras-chave:** Povos e línguas indígenas. Tronco Tupí. Português brasileiro. Adaptações fonético-morfológicas e semânticas. Oficinas pedagógicas.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38300>

3. Fernanda Oliveira Sousa. **A variação linguística sob a perspectiva do ensino reflexivo.** 2019. Dissertação (PROFLETAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: Este é o resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETAS, sobre o ensino reflexivo da variação linguística em especial a variação estilística. Como produto, esta pesquisa apresenta uma proposta didática a ser desenvolvida

com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, II Fase. Escolhemos o modelo de oficinas. São apresentadas cinco oficinas que tratam respectivamente: (i) da variação linguística de forma geral; (ii) da variação estilística de forma abrangente; (iii) da variação estilística na fala; (iv) da variação estilística na escrita; (v) do monitoramento e da liberdade linguística. Embasamonos na proposta de uma Pedagogia Culturalmente Sensível, de Erickson (1987); na Sociolinguística Educacional, BortoniRicardo (2005), (2009); na Pedagogia da Variação Linguística, Faraco (2008) e Bagno (2007); na análise dos contínuos Fala e Escrita, Marchuschi (2004); e na Pedagogia da Autonomia, Freire (2019). Além disso, a proposta está alinhada aos desenvolvimentos de habilidades e competências requeridos pela BNCC. Por conta da pandemia de Covid 19, a proposta didática não foi aplicada, e, portanto, não há análise de dados coletados. Ao invés disso elaboramos um caderno dedicado aos professores contendo orientações e sugestões aos mesmos. Acreditamos que o presente trabalho pode corroborar com professores no ensino de Língua Portuguesa e na formação de indivíduos linguisticamente mais competentes, protagonistas de suas interações e cônscios de suas escolhas. **Palavra-chave:** Sociolinguística Educacional, Variação Estilística, Língua Portuguesa, Ensino, Reflexão.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36294>

4. Elciane Rodrigues Siqueira. **O Seminário como estratégia de monitoramento do oral formal público.** 2019. Dissertação (PROFLETAS) - Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo: Esta dissertação é resultado de uma pesquisa cujo foco foi o seminário e a oralidade na educação básica. Partindo do ponto de vista empírico e teórico, consideramos que o contato com os gêneros orais na sala de aula se limita, em sua maioria, ao seminário - “uma das raras atividades orais que são praticadas com muita frequência em sala de aula”, conforme apregoa Dolz et al, (1998, p. 183), nossa principal referência sobre este assunto. Dessa forma, entendemos ser possível, por meio de uma proposta de trabalho com o seminário e a oralidade apresentar possibilidades de práticas sociais que favoreçam uma melhora gradativa do uso social da língua e do agir cidadão. Ao refletir nessas facetas, entendemos que a oralidade deve ocupar de uma vez por todas o papel de destaque atribuído pelos documentos oficiais de diferentes épocas. Também, defendemos a necessidade do ensino dos elementos não linguísticos tais como: mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa e outros recursos capazes de traduzir melhor nossa linguagem expositiva. Os pressupostos teóricos deste trabalho ancoram-se, primeiramente, nos estudos da análise dos gêneros e da oralidade propostos por Marcuschi (2001, 2005, 2007, 2008, 2010), seguido de outros autores como Bortoni-Ricardo (2003) e suas pesquisas sobre o

monitoramento estilístico por meio de interações por andaimes, os pesquisadores da escola de Genebra: Dolz et al (1997, 1998, 2011, 2013) e Schnewly (1997) também apoiadores de estudos da oralidade e dos gêneros orais, especialmente o seminário. Esse referencial nos ajudou a compreender melhor o objeto estudado e a elaboração de uma proposta didática de um modelo eficaz para o ensino do seminário na educação básica. O objetivo geral desta pesquisa foi apresentar discussões e reflexões sobre a relação oralidade e o seminário para mostrar que a fala deve atender nossa intenção comunicativa além de desenvolver o uso social da língua e aprimorar competências linguísticas. **Palavras-chave:** Seminário. Oralidade. Gêneros Orais. Uso social da língua.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34977>

5. Patrícia Parreira da Silva. **Caracterização Semiológica Dos Desvios Na Escrita:** descrição das terminações -am e -ão e intervenção no Ensino Fundamental II. 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: O domínio da escrita é um dos desafios no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deste século, visto que o problema continua mesmo após a educação básica. Nesse prisma, a presente dissertação teve como objetivo categorizar semiologicamente os desvios na escrita, motivados tanto pela oralidade quanto pela arbitrariedade ortográfica, de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II em Anápolis - Góias, através da produção de texto espontânea orientada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Destarte, para a análise de dados, utilizamos, essencialmente, a classificação dos desvios na escrita proposta por Zorzi (1998, 2003). Após a categorização semiológica dos desvios na escrita, considerada neste contexto o ponto inicial, pois as semiologias dos desvios na escrita nos nortearam para combinar atividades, estratégias, metodologias e intervenção, estruturadas de forma sistemática, gradual e interligadas para atingir a construção de conhecimentos. Para esta combinação didática, referenciamos em Cagliari (1989); Zabala (1998); Travaglia (2003); Zorzi (2003); Nunes e Bryant (2006); Marcuschi (2010); Moraes (2010); Gerald (2012); Marcuschi (2012); Soares (2016). Subsequentemente à elaboração, aplicamos o combo didático intervintivo no que se refere às permutações das terminações homófonas -am e -ão, desvio na escrita bastante específico e devido à sua especificidade, percebemos que a aplicação foi justificável. Sendo assim, nós realizamos a pesquisa-ação (Thiolent, 1986) para o desenvolvimento da proposta didática por meio de uma sequência de atividades envolvendo aspectos morfonológicos, a partir da produção de texto materializada sob as convenções do gênero discursivo memórias, que revela

a interação verbal experienciada em um determinado contexto histórico e também visou levar os alunos-partícipes a desenvolverem habilidades específicas, na distinção das terminações homófonas -am e -ão em narrativas e ao aprimoramento na escrita. Dessa forma, os alunos-partícipes por meio da aplicação se apropriaram de habilidades específicas para empregar as terminações estudadas adequadamente, em decorrência da produção de texto, que desencadeia a leitura e análise reflexiva da língua. O combo didático aplicado resultou em um caderno de atividades e esperamos que este contribua para o exercício da docência, no trabalho com a Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II. Além disso, anuímos que a caracterização semiológica dos desvios na escrita venha ser uma contribuição para os docentes do ensino básico. Em relação ao desvio na escrita, que envolve as terminações -am e -ão, confirmamos sua multisemiologia e constatamos que ocorre tonicização e atonicização vocálica, expressões terminológicas, as quais denominamos as trocas destas terminações, consequentemente, nossa análise aponta para uma semelhança de ambiente segmental de ocorrências, que se aproxima ao fenômeno de redução do ditongo nasal átono em verbos flexionados no pretérito perfeito (Schwindt e Bopp da Silva, 2009; Schwindt, Bopp da Silva e Quadros, 2012; Schwindt, 2014, 2016). Nessa perspectiva, levantamos duas hipóteses que poderiam contribuir na tonicização e atonicização vocálica das terminações, a primeira relaciona-se ao tepe, /r/, presente na sílaba das terminações e a segunda envolve um processo de gramaticalização, no entanto, há necessidade de estudos detalhados. Desse modo, somente podemos afirmar que este desvio na escrita envolve aspectos morfofonológicos e que o combo didático intervencional foi um instrumento que contribuiu para que os alunos-partícipes tonicizassem e atonicizassem menos na escrita das terminações homófonas -am e -ão. **Palavras-chave:** Categorização semiológica. Desvios na escrita. Terminações homófonas -am e -ão.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29396>

6. Graciliana Ribeiro de Almeida. **Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita.** 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia
Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a consciência fonológica e as dificuldades inerentes à aquisição da leitura e da escrita dentro do Ciclo de Alfabetização, período que compreende parte da faixa etária da infância, em média crianças de 6 a 8 anos de idade. Esse ciclo abrange do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. O estudo descreve a investigação dos desvios encontrados nas produções textuais de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, sendo que os desvios recorrentes na escrita dos textos tomados para análise nesta pesquisa são referentes à segmentação não-convencional, para o qual aplicamos uma

proposta de atividades baseadas na consciência fonológica, visando amenizar os problemas identificados ao longo da investigação. Segundo Costa (2012, p. 16), “a consciência fonológica encontra-se no contexto da consciência linguística e configura-se como a capacidade que o ser humano possui de refletir e manipular as unidades fonológicas (sílabas, as unidades intrassilábicas e os fonemas)”. Assim, são objetivos deste estudo: a) identificar os desvios recorrentes nas produções textuais dos alunos; b) selecionar os processos fonético-fonológicos que serão trabalhados na sequência de atividades propostas; c) elaborar e aplicar uma sequência de atividades construídas na perspectiva da consciência fonológica, buscando tratar os desvios identificados e selecionados nas produções textuais dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I; d) analisar as práticas de leitura e escrita dos alunos, após a implementação da sequência de atividades. Na análise das produções textuais, os casos de desvios mais recorrentes foram relacionados à segmentação não-convencional – hipossegmentação e hipersegmentação, sendo estes os processos privilegiados na proposta de intervenção didática abarcada nesta pesquisa. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que no Ciclo de Alfabetização o aluno ainda não reconhece os limites gráficos das palavras, desse modo tende a juntar ou separar a palavra fora das convenções ortográficas do português brasileiro. **Palavras-chave:** Alfabetização; Consciência fonológica; Hipossegmentação; Hipersegmentação.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23693>

7. Andréia Aparecida Tomáz Castelo Branco. **O apagamento do rótico em coda final em produções escritas no ensino fundamental II.** 2018. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: A influência da fala na escrita é uma temática recorrentemente discutida por vários autores (Marcuschi, 2007; Aquino, 2015; Mollica, 2003; Garcia, 2010). Como se sabe, naturalmente os aspectos da linguagem oral se misturam aos da escrita, especialmente em se tratando de situações comunicativas. Com base nisso, este estudo objetivou analisar o apagamento do “r” em posição de coda nas produções escritas dos alunos do 8º ano do ensino fundamental e aplicar uma intervenção didática a fim de promover uma escrita com menos desvios ortográficos no que tange a este apagamento. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisaação baseada nos pressupostos de Thiollent (2005), com vistas à criação de um caderno de atividades com exercícios que desenvolvessem as habilidades e competências linguísticas necessárias para que os discentes se sentissem capacitados a praticar uma escrita com menos desvios, mais monitorada. Assim, tomou-se como base teórica os estudos da Fonética e da

Fonologia (Cardoso, 2009; Silva, 2009; Engelbert, 2012; Oliveira, 1983; Roberto, 2016; Seara, 2011), da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005, 2006, 2008; Pedrosa, 2004; Zilles; Faraco, 2015) e dos estudos sobre Sílaba (Alvarenga et al, 1989; Alvarenga; Oliveira, 1997; Bisol, 2013). Os resultados obtidos foram que, na produção inicial, de um total de 30 produções, 10 apresentavam apagamento do “r” em posição de coda, sendo que a ocorrência desse desvio corresponde a um total de 32 ocorrências. Na produção final, por sua vez, 8 produções ainda apresentam o desvio, no entanto com um total de ocorrências menor, correspondente a 15. Ainda, verificou-se um outro desvio na produção dos alunos, que é o da hipercorreção com o acréscimo do “r” ao final de formas verbais que não admitiam esse uso, sendo que na produção inicial houve 30 ocorrências desse desvio, ao passo que na produção final houve uma redução de mais de 50% da hipercorreção, o que corresponde a 14 ocorrências. Também, corroborando com outros estudos, verificou-se que o apagamento do “r” em posição de coda só ocorreu com a classe gramatical dos verbos. Assim, a realização das atividades em forma de oficinas propostas contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da consciência fonético-fonológica dos participantes da pesquisa, de forma que eles desenvolveram uma escrita mais monitorada atrelada a contextos situacionais de comunicação em que se encontram inseridos, atendendo, dessa maneira, ao objetivo proposto. **Palavras-chave:** Rótico. Coda final. Variação. Escrita. Ensino Fundamental II.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29928>

8. Maria do Livramento Gomes Rosa. **Oralidade e ensino:** uma proposta de trabalho com o gênero oral público debate nas aulas de língua portuguesa. 2018. Dissertação (PROFLETROS) - Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo: Esta pesquisa tem como tema Oralidade e Ensino: uma proposta de trabalho com o gênero oral público debate nas aulas de Língua Portuguesa. Foi um trabalho desenvolvido com alunos de nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberlândia/MG. Partimos da questão de que o desenvolvimento de um trabalho voltado especificamente para a temática oral exposta é capaz de possibilitar aos alunos uma reflexão a respeito da língua e das questões que envolvem a oralidade. Destarte, propomos como objetivo principal: investigar a aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de Língua Portuguesa e sua relevância para ampliar o poder argumentativo dos alunos por meio da análise do gênero debate. Consequentemente, definimos como objetivos específicos: estudar os aspectos relacionados à oralidade, como as noções de turno, tópico discursivo, qualidade da voz, entonação, pausas, polidez; verificar em que medida o uso do oral público manifestado no

gênero debate interfere na competência comunicativa. Além disso, reunir e elaborar material para subsidiar a prática docente concernente aos aspectos próprios da oralidade; elaborar e analisar oficinas com práticas voltadas para a aplicabilidade do oral público; e, por fim, estudar a relação fala/escrita. Para tanto, escolhemos trabalhar com a metodologia de oficinas, pois essa tem um caráter ativo no qual os participantes, de forma ativa e reflexiva, apropriam-se dos conhecimentos ora apresentados de maneira prática. Após a aplicação das oficinas, passamos para a análise dos resultados presentes nas notas de campo da professora-pesquisadora, nas gravações dos debates e em suas transcrições. A análise dos dados obtidos foi feita à luz de Marcuschi (1997, 2001, 2003, 2007, 2008, 2008a, 2008b, 2008c), Bakhtin (2003), Dolz, Schneuwly e Haller (2013), Koch (1996, 2008), dentre outros. Os resultados evidenciaram que o trabalho com os gêneros orais públicos é viável, principalmente com o gênero debate, que se mostrou um instrumento capaz de melhorar a competência comunicativa dos alunos em ambientes formais. À vista disso, se faz emergencial um trabalho voltado para os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa para que fala e escrita sejam vistas do mesmo lugar valorativo, ampliando a eficácia de nossas práticas. **Palavras-chave:** Oralidade. Ensino. Argumentação.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29425>

9. Thais Nunes Xavier dos Santos. **O ensino reflexivo da ortografia à luz da Sociolinguística Educacional.** 2017. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo o ensino da ortografia em uma perspectiva orientada pela Sociolinguística Educacional. A partir da observação das dificuldades que os alunos apresentam na escrita relacionadas à ortografia e ao preconceito linguístico, tornou-se necessário desenvolver uma intervenção didática que amenizasse os problemas encontrados. É comum presenciar desvios de escrita nos textos dos alunos que dizem respeito à acentuação de palavras, trocas de letras e a dificuldade em utilizar a língua em suas variedades, reconhecendo a especificidade do gênero em foco. A ortografia, compreendida como uma convenção social, a qual não está sujeita à variação, apresenta-se de variadas maneiras, principalmente nos gêneros digitais aos quais a maioria dos alunos está conectada na maior parte do tempo. É importante ressaltar que a ortografia quando não está de acordo com a norma culta, pode implicar em uma série de consequências relacionadas ao preconceito linguístico. Tomando o livro didático como orientador do trabalho do professor em sala de aula, pautado nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), o ensino da ortografia não é apresentado de forma reflexiva e não contempla a variação linguística e ortográfica. Observa-se, assim, um

problema já que, segundo os PCN, o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado nos gêneros textuais, observando-se suas especificidades, como estilo, conteúdo e estrutura composicional. Na busca de amenizar os problemas relacionados ao preconceito linguístico e ao conceito de “erro de português”, a pesquisa aborda estratégias de ensino da ortografia a partir dessas dificuldades na escrita, fundamentadas em uma proposta de trabalho que valoriza a variação linguística, bem como os usos reais da língua, conforme a Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004). Assim, o objetivo geral desta pesquisa é elaborar uma intervenção didática centrada no ensino de ortografia da Língua Portuguesa por meio de reflexão e análise linguística, seguindo os preceitos da Sociolinguística Educacional. Para tanto, foram desenvolvidas oficinas como método de trabalho com temas variados, relacionados ao ensino reflexivo da ortografia e aplicadas em uma turma de oitavo ano de ensino fundamental. As oficinas foram elaboradas a partir da análise da língua escrita no meio digital, como em mensagens de WhatsApp e comentários do Facebook, que pode se dar formal ou informalmente. O estudo descreve a aplicação da intervenção em sala de aula, mostrando que, de fato, a discussão sobre a variação linguística e o que leva ao preconceito linguístico é essencial para o progresso dos estudos e que a ortografia é um conteúdo relevante, que deve ser ensinado em todos os anos escolares, capaz de promover análises muito produtivas, despertando o pensamento crítico com relação aos usos da língua. **Palavras-chave:** Ortografia; Sociolinguística Educacional; Preconceito linguístico; Ensino de ortografia.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26699>

10. Marize Aparecida Amaral Mehret. **Variação estilística e canção:** intervenção didática no ensino fundamental II. 2017. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resumo: Esta dissertação é resultado de uma pesquisa direcionada a uma proposta didática no ensino de língua materna, com o propósito de estudar como se apresenta a variação estilística, do maior ao menor grau de monitoração estilística, por meio de um gênero discursivo/textual, o gênero canção. O objetivo é a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, tendo como ponto partida seu conhecimento linguístico e os usos efetivos da língua, com vistas à produção de um material didático que possa servir de suporte ao docente de Língua Portuguesa para o estudo da variação estilística. Os objetivos específicos deste estudo são: A) investigar as preferências musicais dos alunos e como é orientada nos PCN a inserção da canção no ensino de língua; B) aplicar numa turma de 9º ano uma proposta didática como meta para observar o uso da língua no gênero canção; C) levar os alunos a reconhecer de modo mais específico, os

graus de monitoração estilística; D) mostrar aos alunos as diferenças de registro no uso: como se apresentam o formal e o informal; E) investigar com os alunos o gênero canção, observar os registros nele encontrados e como são empregados. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa baseia-se em estudos e documentos oficiais sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil; do vasto repertório dos estudos sociolinguísticos e da Sociolinguística Educacional, a partir de Bortoni-Ricardo (2004); dos estudos sobre gêneros discursivos/textuais, mais especificamente em Bakhtin (1997, 2003) e Marcuschi (2002, 2003, 2008); sobre as características, as especificidades e as recomendações oficiais do uso gênero canção em sala de aula. A metodologia adotada para a realização da pesquisa é a qualitativa e o procedimento é a pesquisa-ação. Os resultados da análise desta proposta, aplicada em uma turma de 9º ano de uma escola pública na região administrativa de Santa Maria, Distrito Federal, demonstram que, por meio de um ensino que permita o acolhimento com empatia dos saberes inerentes aos falantes, que desmistifique a crença infundada do “certo” e “errado”, reconhecendo e respeitando a diversidade linguística em sala de aula, é possível a transformação da prática pedagógica e a promoção das aprendizagens no ensino de língua portuguesa. **Palavras-chave:** Competência comunicativa, ensino de língua portuguesa; proposta didática; variação estilística; gênero canção.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25337>

11. Maria de Fátima de Mello. **Trabalhando a oralidade na sala de aula no ensino fundamental II.** 2016. Dissertação (PROFLETROS) - Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo: Nesta pesquisa, tomamos como objeto de estudo a oralidade e a escrita na sala de aula, objetivando promover uma reflexão acerca da temática oralidade no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Apresentamos e aplicamos uma proposta didática constituída por uma sequência de atividades que teve por finalidade a produção de textos escritos e orais, tais como os gêneros notícia e entrevista para um programa de uma rádio escolar. A sequência de atividades, organizada em dois módulos, foi desenvolvida em 16 h/aulas. No Módulo 1, focalizamos atividades voltadas para o gênero discursivo notícia de rádio; e, no Módulo 2, práticas de oralidade com a produção de entrevistas e leitura expressiva de notícias e poemas com ênfase em aspectos prosódicos, como entonação e pausa. Na culminância desta proposta, os alunos produziram e apresentaram um programa para a rádio escolar. Os sujeitos desta pesquisa são alunos de uma turma do 7º ano de uma escola Municipal em Valparaíso de Goiás - GO. Para fundamentação teórica deste trabalho, embasamo-nos, principalmente, em Bakhtin (2011) e Schneuwly e Dolz (2013) sobre os gêneros discursivos;

em Lage (2006), Ferraretto (2001) e Baltar (2012) sobre os gêneros notícia de rádio e entrevista; em Marcuschi (1997, 1999, 2001, 2008), Fávero et al (1999), Crescitelli e Reis (2014) sobre oralidade e escrita. Como dados de análise, foram utilizadas as produções da turma. Os resultados levaram-nos a concluir que a participação e o posicionamento dos alunos, em relação a temas do contexto escolar, por meio de práticas voltadas para a oralidade, foram se manifestando à medida que as produções escritas e orais iam sendo realizadas, contribuindo, assim, para a ampliação da sua competência comunicativa e discursiva e para maior envolvimento deles na disciplina de Língua Portuguesa. **Palavras-chave:** Modalidades Oral e Escrita. Notícia de Rádio. Entrevista.

Link repositório/UFU: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18092>

Os temas de pesquisa se mostram bem diversificados, mas, em todos, os aspectos relacionados à Fonologia, à variação fonético-fonológica são abordados de alguma forma.

4.3.2 Orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Ana Paula Aparecida Santos Silva. **Estudo da Variação linguística nos livros didáticos do Ensino Médio.** 2022. Curso (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Cristina Karen da Silva. **Estudo do “r” retroflexo no falar dos Uberlandenses.** 2021. Curso (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.3.3 Orientação de iniciação científica

1. Ayla Lorena Alves dos Santos. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2023. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Ana Laura Araújo de Souza. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2023. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Maria Júlia Abadia Dias Rezende. **Variação linguística e ensino de língua materna.** 2021. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Gabriela Coelho Miranda. **Variação linguística e ensino de língua materna.** 2021. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

5. Geovanna Alissa Soares de Oliveira. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2020. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
6. Maiza Francisco Silva. **Variação fonético-fonológica e ensino de Língua Portuguesa.** 2020. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
7. Káthia Rosa de Brito. **Estudo comparativo das vogais do Portugues Brasileiro e do Alemão.** 2019. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. Thiago Martins Gonçalves. **O ensino da ortografia a partir da reflexão da relação não biunívoca entre o grafema e o fonema no Ensino Fundamental II.** 2018. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
9. Élica Pereira Batista. **Redução de palavras:** o mineirês-português dos habitantes rurbanos do município de Santa Vitória/MG. 2017. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
10. Amanda Brilhante de Carvalho. **Variação fonético-fonológica em regões de Minas Gerais.** 2017. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
11. Rízia Naara M. da Silva. **Alfabeto fonético internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
12. Kellen Maryele Santos de Oliveira. **Alfabeto fonético internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
13. Isabella Oliveira Dias. **Variação linguística e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.** 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
14. Pamela Menezes Siqueira. **Variação linguística e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.** 2015. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
15. Beatriz Guimarães Faria. **Variação linguística e o ensino de língua portuguesa.** 2013. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

16. Kelly Camargos dos Reis. **Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
17. Lorraine Mendes Pereira. **Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
18. Fabiane Lemes. **As vogais postônicas não finais no falar de Uberlândia, Minas Gerais.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
19. César Donizette Caixeta. **Caracterização fonológica das vogais na cidade de Uberlândia: aplicando a teoria da otimalidade.** 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
20. Elaine Amélia de Moraes. **Os fenômenos de harmonia vocálica, neutralização e redução vocálica no município de Araguari – MG – segundo a Teoria da Otimalidade.** 2012. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.
21. Morgana Bertoni Sousa. **Harmonia vocálica no dialeto de Uberlândia conforme a Teoria da Otimalidade.** 2011. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
22. Lorena de Paula Rocha. **Caracterização das vogais tônicas orais do português e do francês: um estudo comparativo.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
23. Danielle Fernandes Peixoto. **Fonética e Fonologia no âmbito escolar.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
24. Ana Carolina Lino Silvério. **Fonética e fonologia no âmbito escolar.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
25. Lunara Abadia Gonçalves Calixto. **Harmonização vocálica: um estudo de vogais médias pretônicas na cidade de Prata.** 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

4.3.4 Orientação de outra natureza

1. Luiza Maria Fonte Boa Melo. **Caracterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2014. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. Camila Ferreira Vargas. **Caraterização fonológica das vogais no Triângulo MIneiro: uma abordagem otimalista.** 2012. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. Elaine Amélia de Moraes. **Caraterização fonológica das vogais no Triângulo MIneiro: uma abordagem otimalista.** 2012. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. Camila Ferreira Vargas. **Caracterização fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2011. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. Morgana Bertoni Sousa. **Caracterização Fonológica das vogais no Triângulo Mineiro: uma abordagem otimalista.** 2010. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.3.5 Orientação em andamento

Atualmente, possuo uma orientação de mestrado em andamento e vinculada ao PROFLETRAS.

1. HOZANNA THADEU DE SOUZA CANTARINO. **Multiletramentos em foco:** oralidade, escrita e criticidade por meio do gênero notícia no ensino de língua portuguesa. 2025. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A pesquisa é uma função extremamente relevante para minha carreira acadêmica. Sigo sempre buscando aprimorar algum tema em prol da área de Fonologia assim como a do ensino. Temas como categorização de desvios na escrita, oralidade, variação linguística, processos fonológicos, traços distintivos estão entre meus interesses imediatos. E, certamente, ainda estarão presentes no trabalho desenvolvido por mim relacionado à pesquisa.

4.4 Eventos

Ao longo desses dezesseis anos na UFU, pude participar de inúmeros eventos relacionados à minha área de atuação. Alguns deles destaco a seguir em (13).

(13) Participação em eventos

1. IX FÓRUM DE COORDENADORES DO PROFLETRAS, 2025.
2. LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS, 2025.
3. V Seminário de Escrita do Laboratório de Escrita, 2025.
4. II Seminário de Fonologia, Variação e Ensino - II FONENSINO, 2024.
5. Primer Congreso Internacional Fonética y Poética, 2024.
6. XII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (SIGET), 2024.
7. IX ECLAE - Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2023.
8. II Colóquio Internacional Variar, 2022.
9. II Congresso Internacional em Educação, Língua, Cultura e Território, 2022.
10. IV SIMVALE - Simpósio de Variação Linguística e Ensino, 2022.
11. VII Jornada do VARSUL, 2022.
12. IV DIVERMINAS – Encontro sobre a diversidade linguística em Minas Gerais, 2020.
13. IV SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2014. (Simpósio) Fonética e fonologia no contexto escolar.

Participar de eventos científico-acadêmicos reforça nosso compromisso com a ciência além de buscar uma interação constante com outros pesquisadores da área e ter a possibilidade de conhecer novas teorias, metodologias, constituição de banco de dados e outras informações relevantes à pesquisa.

4.5 Organização de evento

Tive a grata possibilidade de participar da organização de alguns eventos acadêmicos, principalmente relacionados ao PROFLETRAS/UFU. Destes eventos, ressalto os dois primeiros listados em (14) que foram presididos por mim e contaram com a ajuda de uma excelente comissão, constituída por professores do PROFLETRAS. Os eventos foram realizados de forma online, o que amplia os desafios, principalmente relacionados a ações

externas, como dificuldade de conexão da internet.

Presidir uma comissão em preparação a um evento mostra um constante aprendizado, pois são várias etapas que precisam ser cumpridas. Além dessas etapas, também está o equilíbrio que deve ser buscado para que todos da comissão tenham atividades que contribuam para o evento.

(14) Organização de eventos

1. IX Seminário de Pesquisa e VIII Seminário de Extensão do PROFLETRAS-UFU, 2025. (Presidência de comissão organizadora do evento)
2. I Jornada Acadêmica do PROFLETRAS/UFU: Impactos na Formação e Atuação de Professores da Educação Básica - Comissão científica, 2025. (Presidência de evento)
3. II Seminário de Fonologia, Variação e Ensino - II FONENSINO (Comissão científica)
4. VIII Seminário de Pesquisa e VII Seminário de Extensão do PROFLETRAS-UFU - mediador, 2023. (Organização de evento)
5. VIII Seminário de Pesquisa e VII Seminário de Extensão do PROFLETRAS-UFU, comissão organizadora, 2023. (Organização de evento)
6. Comissão Científica do VII Seminário de Pesquisa e VI Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU, 2022. (Organização de evento)
7. Comissão de Mídia do VII Seminário de Pesquisa e VI Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU, 2022. (Organização de evento)
8. Comissão Organizadora do VII Seminário de Pesquisa e VI Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU, 2022. (Outro, Organização de evento)
9. II Mostra de Produções do PROFLETRAS/UFU, 2019. (Organização de evento)
10. VI Colóquio sobre o Ensino de Língua Portuguesa, 2019. (Organização de evento)
12. IV Seminário de Pesquisa e III Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS/UFU, 2018. (Organização de evento)

A seguir apresento a produção técnica desenvolvida por mim no âmbito acadêmico.

4.6 Produção técnica

Algumas atividades surgem no meio acadêmico em razão das áreas de conhecimento a que estamos vinculados. Isto reforça o compromisso assumido com a pesquisa e com parceiros seja da mesma instituição seja de outras instituições que nos solicitam um olhar mais crítico sobre a texto acadêmico.

Fui chamada para elaborar alguns pareceres nessa trajetória acadêmica. Trabalho que muito me agrada porque tenho a oportunidade de conhecer pesquisas da área e por poder contribuir com colegas de outras instituições. Em (15), é apresentada uma lista de alguns pareceres que foram executados.

(15) Pareceres elaborados

1. 76^a Reunião Anual da SBPC, 2024.
2. Comissão de Avaliação de trabalhos submetidos a 75^a Reunião Anual da SBPC, 2023.
3. Consultoria ad hoc Revista Leitura, 2023.
4. Parecerista para a revista (Con) Textos Linguísticos, 2022.
5. Parecerista para a revista Texto Livre, 2022.
6. Parecerista de artigo para a Revista de Estudos da Linguagem, 2021.
7. Parecerista de artigo para a Revista Entreletras, 2021.
8. Parecerista do periódico Cadernos Linguísticos da Abralin, 2021.
9. Parecer para artigos para a obra “A formação docente: um debate necessário”, publicada pela editora IFTM-Campus Uberlândia Centro, 2020.
10. Parecerista ad hoc de artigo submetido a Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli, 2020.
11. Avaliador de projetos de IC para o Edital n.^o 02/2018 Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU, 2018.
12. Parecerista da Revista A MARgem, ISSN 2175-2516, 2018.
13. Orientadora do trabalho de área complementar “Análise fonológica das vogais na aprendizagem da língua inglesa” – trabalho de área complementar – da discente Michelle Landim Brazão, 2017.
14. Parecer técnico sobre artigo 'Análise fonológica das vogais na aprendizagem da língua inglesa' para PPGEL, 2017.
15. Parecerista ad hoc da elaboração do v. 11, n. 3, jul/set 2017 (artigo 37301-154191-1-RV.docx), da revista Domínios de Lingu@gem, ISSN 1980-5799, 2017.
16. Avaliador ad hoc Projeto de pesquisa IC-FAPEMIG20170446, 2016.
17. Parecerista ad hoc volume 32, número 2 (jul./dez 2016) da Revista Letras & Letras, 2016.
18. Parecerista Comissão Científica do V SELL - Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2015.

4.7 Minicursos

No decorrer da minha trajetória acadêmica, pude ofertar alguns minicursos. Em (16) são apresentados alguns deles. Destaco o minicurso sobre elaboração de projeto de pesquisa ofertado pelo Programa de Competência em Informação do setor de bibliotecas da UFU, em que pude compartilhar minha experiência sobre o tema. Experiência esta aperfeiçoada em função de eu ministrar a disciplina “Elaboração de Projetos” do PROFLETRAS/UFU. Também destaco o minicurso “Sociolinguística Educacional: contribuições teóricas e práticas ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica”, idealizado pela Profa. Dra. Talita de Cássia Marine e que me convidou a apresentar informações relacionadas à variação fonético-fonológica.

(16) Minicursos ministrados

1. Elaboração de projeto de pesquisa, minicurso ofertado por ocasião do 6º PCI – Programa de Competência em Informação #BibliotecasUFU, 2015.
2. Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa, 2022.
3. Semana Nacional de Letras 2021: 'Letras em Conexão', 2021.
4. Elaboração de Projetos (CEP), 2020. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
5. Sociolinguística Educacional: contribuições teóricas e práticas ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica, 2020. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
6. Fonologia e variação: contribuições ao ensino de Língua Portuguesa, 2018. (Curso de curta duração ministrado)
7. Fonologia e ensino: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, 2015. (Curso de curta duração ministrado)
8. GT Estudo de Processos Fonológicos do Português Brasileiro, 2015. (Outra produção técnica)
9. Fonética e Fonologia no âmbito escolar, 2012. (Curso de curta duração ministrado)
10. Modelos fonológicos não lineares, 2012. (Curso de curta duração ministrado)
11. Introdução à Teoria da Optimalidade, 2010. (Curso de curta duração ministrado)

4.8 Participação em bancas

Associada à pesquisa está a participação em bancas de mestrado, doutorado e outras bancas relacionadas. É muito gratificante verificar a progressão do aluno, principalmente quando participamos da banca de qualificação. Além disso, é um momento bastante oportuno

para exercermos uma leitura crítica dos trabalhos apresentados e poder contribuir com o êxito do trabalho desenvolvido pelo discente.

A seguir apresento minha participação em bancas de qualificação, de defesas e outras relacionadas à pesquisa.

Bancas de defesa de Mestrado

1. ARAUJO, L. S.; ALVES, M. M.; MOTA, F. P. Participação em banca de Rosa Cristina da Silva. **A gramática no ensino fundamental: orientações, usos e possibilidades**, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
2. DIAS, E.; ALVES, M. M.; FROMM, G. Participação em banca de Marisa Fonseca de Queiroz Amaral. **A inventividade da palavra em Manoel de Barros: contribuições para o ensino do léxico**, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
3. MESQUITA, E. M. C.; SOUZA, J. A.; ALVES, M. M. Participação em banca de Teodora da Silva Rodrigues. **As contribuições da retextualização para o trabalho com o artigo de opinião nos anos iniciais do ensino fundamental**, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
4. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; ARRUDA, N. C. Participação em banca de Flávia Aparecida da Silva. **Festival de oratória no 4º ano do ensino fundamental: uma proposta de abordagem do preconceito linguístico na escola**, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
5. ALVES, M. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; LIMA, M. C. Participação em banca de Christianne Conceição Cardoso. **O gênero oral público nas aulas de língua portuguesa: desempenho na fala de alunos do ensino fundamental após atividades pedagógicas da oralidade**, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
6. LEITE, C. T.; ALVES, M. M.; FONSECA, A. A. Participação em banca de Iago Cândido de Lima. **Os aspectos prosódicos que delimitam o operador argumentativo "porque" na leitura em voz alta de falantes do sexto ano do Ensino Fundamental**, 2024. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
7. BIELLA, J. C.; KUHN, A. E. R. S.; ALVES, M. M. Participação em banca de Thamyres de Oliveira Dias. **A perspectiva da construção do letramento literário na leitura de contos de fadas e recontos para o fundamental I**, 2023. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
8. MARINE, T. C.; ALMEIDA, A. P.; ALVES, M. M. Participação em banca de Cinthia Pires dos Santos. **Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema-slam**,

2023. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
9. ALVES, M. M.; MAGALHAES, M. M. S.; CRISTIANINI, A. C.; GOMES, N. S. Participação em banca de Carla de Aquino Cunha. **Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental:** contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira, 2023. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
10. MESQUITA, E. M. C.; SILVA, W. B.; ALVES, M. M. Participação em banca de LUCIENE GONZAGA DE OLIVEIRA. **A argumentação no artigo de opinião, na carta de leitor e no editorial:** uma proposta de trabalho didático-pedagógico, 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
11. ALVES, M. M.; LEITE, C. T.; MARINE, T. C. Participação em banca de Fernanda Oliveira Sousa. **A variação estilístico-pragmática sob a perspectiva do ensino reflexivo,** 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
12. DIAS, E.; FROMM, G.; ALVES, M. M. Participação em banca de Eladio Camargo Herwig. **Contribuições de letras de canções para o trabalho com o léxico no ensino fundamental:** algumas possibilidades, 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
13. ARAUJO, M. V.; SILVA, L. M. R.; ALVES, M. M. Participação em banca de Clarice dos Santos. **Interpretação de textos literários e não literários e produções textuais de alunos do ensino fundamental numa perspectiva complexa e transdisciplinar,** 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
14. MARINE, T. C.; ARRUDA, N. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Ana Lúcia Alves de Oliveira. **Letrando cientificamente alunos da educação básica por meio da pesquisa sociolinguística,** 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
15. ALVES, M. M.; MORAIS, C. G.; DIAS, E. Participação em banca de Elciane Rodrigues Siqueira. **O seminário e a oralidade na educação básica,** 2021. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
16. CRISTIANINI, A. C.; SOARES, R. C. S.; ALVES, M. M. Participação em banca de MARIANA SILVA NAVES. **Ampliação vocabular para as práticas sociais de alunos deficientes intelectuais,** 2020. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
17. ALVES, M. M. CORDULA, M. S. M.; ARAUJO, M. V. Participação em banca de Patrícia Parreira da Silva. **Caracterização semiológica dos desvios na escrita:** descrição das terminações -am e -ão e intervenção no ensino fundamental II, 2020. (PROFLETROS) Universidade Federal de Uberlândia.
18. ALVES, M. M.; FRANCA, T. M.; BIELLA, J. C. Participação em banca de Priscilla da Silva Cesar Carvalho. **Dramas humanos – uma expressão da realidade para a promoção do**

- letramento literário por meio do gênero conto**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
19. ALVES, M. M.; LEITE, C. T.; ARAUJO, L. S. Participação em banca de Andréia Aparecida Tomáz Castelo Branco. **O apagamento do rótico em coda final em produções escritas no ensino fundamental II**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
20. MARINE, T. C.; ARRUDA, N. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Aline Tozzi Vieira Santarém. **O ensino dos diferentes usos do “agora” no português brasileiro contemporâneo escrito**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
21. DIAS, E.; FROMM, G.; ALVES, M. M. Participação em banca de Vânia Souza Borges. **Oficinas de ampliação vocabular: recursos coesivos em foco**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
22. ALVES, M. M. MORAIS, C. G.; MESQUITA, E. M. C. Participação em banca de Maria do Livramento Gomes Rosa. **Oralidade e ensino: uma proposta de trabalho com o gênero oral público debate nas aulas de língua portuguesa**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
23. ALVES, M. M.; BIELLA, J. C.; IGUMA, A. O. A. Participação em banca de Ângela Márcia Fernandes Pereira. **Releitura dos contos de fadas por meio de cordéis na perspectiva do letramento literário**, 2020. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
24. MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M.; SA, I. Participação em banca de Juliana Helena Faria Negreiros. **A (re)escrita do artigo de opinião um trabalho desenvolvido a partir de oficinas didático-pedagógicas**, 2019. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
25. ALVES, M. M.; MARINE, T. C.; SILVA, W. B. Participação em banca de Thais Nunes Xavier dos Santos. **O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional**, 2019. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
26. MARINE, T. C.; ALVES, M. M. OLIVEIRA, P. J. Participação em banca de Ana Claudia Oliveira Araujo. **Trabalhando a autoestima linguística na EJA: um trabalho à luz da pedagogia da variação linguística**, 2019. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
27. ALVES, M. M. MARINE, T. C.; LEITE, C. T. Participação em banca de Marize Aparecida Amaral Mehret. **Variação estilística e canção: intervenção didática no ensino fundamental II**, 2019. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
28. ALVES, M. M.; DIAS, E.; LEITE, C. T. Participação em banca de Graciliana Ribeiro de Almeida. **Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita**, 2018. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.

29. MESQUITA, E. M. C.; MORAIS, C. G.; ALVES, M. M. Participação em banca de Raquel Longuinho Lopes de Almeida. **O seminário na sala de aula:** teoria, análise e intervenção, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
30. ALVES, M. M.; CRISTIANINI, A. C.; LEITE, C. T. Participação em banca de Maria de Fátima de Mello. **A oralidade na sala de aula:** uma proposta didática para o sétimo ano do ensino fundamental, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
31. MAGALHAES, J. S.; ALVES, M. M. SANTOS, T. F. R. Participação em banca de Guilherme Antônio da Silva. **O /R/ em posição de coda silábica na cidade de Uberlândia,** 2016. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
32. CRISTIANINI, A. C.; ALVES, M. M.; SANTOS, I. P. Participação em banca de Luiz Cézar Cordeiro Cesário. **A oralidade e a escrita na perspectiva do continuum:** uma proposta para a educação de jovens e adultos, 2015. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
33. MARINE, T. C.; ALVES, M. M. BARBOSA, J. B. Participação em banca de Sônia Alves Dantas. **Oralidade e letramento no Ensino de Língua Portuguesa:** uma proposta de trabalho com o gênero relato pessoal, 2015. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
34. SILVEIRA, E. M.; ALVES, M. M.; ARBEX, P. G. Participação em banca de Thayanne Raísa Silva e Lima. **Saussure:** a escrita e a tradução dos conceitos de linguagem, língua e fala, 2014. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
35. MAGALHAES, J. S.; ALVES, M. M.; BATTISTI, E. Participação em banca de Fernanda Alvarenga Rezende. **O processo variável do abaixamento das vogais médias pretônicas no município de Monte Carmelo - MG,** 2013. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.

Bancas de defesa de Doutorado

1. RIBAS, F. C.; FELICE, M. I. V.; ALVES, M. M.; DIAS, E.; LEITE, C. T. Participação em banca de Maria de Fátima de Mello. **Leitura:** interação entre compreensão, memória e emoção, 2022. (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
2. VIEGAS, M. C.; OLIVEIRA, M. A.; COHEN, M. A. A. M.; GUIMARAES, D. M. L. O.; ALVES, M. M. Participação em banca de Fernando Antônio Pereira Lemos. **O alçamento vocálico em dois falares mineiros:** o item lexical e o indivíduo, 2018. (Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais.

Bancas de exame de qualificação de doutorado

1. LEITE, C. T.; ALVES, M. M.; DIAS, E. Participação em banca de Maria de Fátima de Mello.

O ato de ler: interação entre memória, emoção e compreensão, 2021. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.

2. VIEGAS, M. C.; OLIVEIRA, M. A.; ALVES, M. M. Participação em banca de Fernando Antônio Pereira Lemos. **O alçamento das vogais médias pretônicas em dois falares mineiros:** o papel do item lexical e do indivíduo, 2017. (Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais.
3. SILVEIRA, E. M.; ALVES, M. M.; CASTRO, M. F. C. Participação em banca de Michelle Landim Brazão. **O estudo da língua lituana e o projeto teórico de Saussure,** 2015. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.

Bancas de TCC - Graduação

1. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; BARBOSA, J. B. Participação em banca de Ana Helena Castro Vilela. **O ensino de língua portuguesa nas edições de 2008 e 2024 do livro Português Linguagens do 6º ano: tradição ou inovação?** 2025. (Letras - Português) Universidade Federal de Uberlândia.
2. ALVES, M. M.; DIAS, E.; MIRANDA, F. D. S. S. Participação em banca de Ana Paula Aparecida Santos Silva. **A variação linguística nos livros didáticos do ensino médio,** 2023. (Letras - Português) Universidade Federal de Uberlândia.

Bancas de exame de qualificação de mestrado

1. ALVES, M. M.; GODOI, E.; LIMA, M. C. Participação em banca de José Antonio de Lima. **Letramento de alunos autistas no Ensino Fundamental II,** 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
2. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; OLIVEIRA, P. J. Participação em banca de Débora Mendes de Oliveira. **Promovendo a autonomia do aluno pesquisador:** ensinar para aprender variação linguística com gêneros textuais digitais, 2024. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
3. MIRANDA, F. D. S. S.; PRINCIPE, G. S.; ALVES, M. M. Participação em banca de Divina Aparecida da Silva Ferreira. **A contribuição das práticas de leitura e escrita na perspectiva da ampliação dos letamentos para alunos do 6º ano,** 2023. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
4. ARAUJO, L. S.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Rosa Cristina da Silva. **A gramática no ensino fundamental:** orientações, usos e possibilidades, 2023.
5. MESQUITA, E. M. C.; SOUZA, J. A.; ALVES, M. M. Participação em banca de Teodora

da Silva Rodrigues. **As contribuições da retextualização para o trabalho com o artigo de opinião nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, 2023. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.

6. MARINE, T. C.; ARRUDA, N. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Flávia Aparecida da Silva. **Festival de oratória em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre o preconceito linguístico**, 2023. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
7. ALVES, M. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; MORAIS, C. G. Participação em banca de Christianne Conceição Cardoso. **O gênero oral público nas aulas de Língua Portuguesa: desempenho na fala de alunos do ensino fundamental após atividades pedagógicas exclusivas da oralidade**, 2023. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
8. LEITE, C. T.; ALVES, M. M.; FONSECA, A. A. Participação em banca de Iago Cândido de Lima. **Os aspectos prosódicos que delimitam o operador argumentativo "porque" na leitura em voz alta**, 2023. (ESTUDOS LINGUÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
9. BIELLA, J. C.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Thamyres de Oliveira Dias. **A perspectiva da construção do letramento literário na leitura de contos de fadas e recontos para o fundamental I**, 2022. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
10. ARAUJO, L. S.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Elizangela Vasconcelos Rabelo de Assis. **Aspectos do dialeto mineiro na escrita de estudantes do Ensino Fundamental: supressão/apagamento fonológico e identidade linguística**, 2022. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
11. MARINE, T. C.; ALMEIDA, A. P.; ALVES, M. M. Participação em banca de Cinthia Pires dos Santos. **Consciência e adequação linguísticas: uma proposta didática com o poema slam**, 2022. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
12. ALVES, M. M.; GOMES, N. S.; CRISTIANINI, A. C. Participação em banca de Carla de Aquino Cunha. **Estudos sobre povos indígenas no Ensino Fundamental: contribuições para o resgate e para a valorização da identidade linguístico-cultural brasileira**, 2022. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
13. DIAS, E.; CRISTIANINI, A. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Maria Lúcia Oliveira Fernandes. **Relato pessoal: a multimodalidade do gênero e os efeitos de sentido**, 2022. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
14. ALVES, M. M.; LEITE, C. T.; MARINE, T. C. Participação em banca de Fernanda Oliveira Sousa. **A variação linguística sob a perspectiva do ensino reflexivo**, 2020. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.

15. DIAS, E.; FROMM, G.; ALVES, M. M. Participação em banca de Eladio Camargo Herwig. **Contribuições da MPB e do funk para a ampliação lexical no Ensino Fundamental**, 2020. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
16. MARINE, T. C.; ARRUDA, N. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Ana Lúcia Alves de Oliveira. **Letrando cientificamente alunos da Educação básica por meio da pesquisa sociolinguística em sala de Aula**, 2020. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
17. ALVES, M. M.; MORAIS, C. G.; DIAS, E. Participação em banca de Elciane Rodrigues Siqueira. **O Seminário como estratégia de monitoramento do oral formal público**, 2020. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
18. CRISTIANINI, A. C.; SOARES, R. C. S.; ALVES, M. M. Participação em banca de Mariana Silva Naves. **Ampliação vocabular para a prática social de alunos com deficiência intelectual**, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
19. ALVES, M. M.; CORDULA, M. S. M.; ARAUJO, M. V. Participação em banca de Patrícia Parreira da Silva. **Caracterização semiológica dos desvios na escrita: descrição e intervenção das terminações -am e -ão no ensino fundamental II**, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
20. ALVES, M. M.; ARAUJO, L. S.; LUCENTE, L. Participação em banca de Andréia Aparecida Tomáz Castelo Branco. **O apagamento do rótico em coda final em produções escritas no ensino fundamental II**, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
21. ALVES, M. M.; MESQUITA, E. M. C.; MORAIS, C. G. Participação em banca de Maria do Livramento Gomes Rosa. **Oralidade e ensino: aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de língua portuguesa**, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
22. ALVES, M. M.; BIELLA, J. C.; IGUNA, A. O. A. Participação em banca de Ângela Márcia Fernandes Pereira. **Releitura dos contos de fadas por meio de cordéis na perspectiva do letramento**, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
23. ALVES M. M.; DIAS, E.; MARINE, T. C. Participação em banca de Thais Nunes Xavier dos Santos. **A influência da fala nas dificuldades ortográficas em produções textuais escritas**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
24. ALVES, M. M.; FERREIRA, C. D. D.; GAMA-KHALIL, M. M. Participação em banca de Flordelice Souza Nunes. **A leitura literária como construção de sentido: uma metodologia na perspectiva do leitor ideal para o leitor real**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.

25. MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M.; ROCHA, M. A. F. Participação em banca de Juliana Helena Faria Negreiros. **A retextualização a partir de diferentes gêneros**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
26. ALVES, M. M.; CRISTIANINI, A. C.; MARINE, T. C. Participação em banca de Marize Aparecida Amaral Mehret. **A variação de registro da língua nas canções**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
27. FLORIPI, S. A.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Tereza Cristina da Silva e Souza. **Gênero oral e os versos de rodeio: uma ferramenta pela participação ativa e valorização da cultura local**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
28. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; OLIVEIRA, P. J. Participação em banca de Ana Claudia Oliveira Araújo. **Trabalhando a autoestima linguística: um trabalho à luz da pedagogia da variação linguística**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
29. FLORIPI, S. A.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Giovani Fama de Freitas Morato. **Várias profissões, uma escolha? Proposta de sequência didática para o ensino da variação linguística a partir do gênero textual entrevista**, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
30. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; OTTONI, M. A. R. Participação em banca de Leila Regina Naves. **A realização da noção de existência: por um olhar variacionista do ensino dos verbos ter e haver**, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
31. ALVES, M. M.; MARINE, T. C.; DIAS, E. Participação em banca de Graciliana Ribeiro de Almeida. **Consciência fonológica no processo de alfabetização: leitura expressiva e audição de poemas musicados**, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
32. ALVES, M. M.; DIAS, E.; LEITE, C. T. Participação em banca de Graciliana Ribeiro de Almeida. **Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita**, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
33. CRISTIANINI, A. C.; SANTOS, I. P.; ALVES, M. M. Participação em banca de Vilmar Lourenço de Melo. **O uso de palavras cruzadas como elemento facilitador para as dificuldades vocabulares, entendimento das variações linguísticas e ampliação do léxico nas séries finais do ensino fundamental**, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
34. MARINE, T. C.; FLORIPI, S. A.; ALVES, M. M. Participação em banca de Mara Rúbia Fernandes. **Pronomes demonstrativos: um olhar para seus usos pelos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental II**, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia.
35. FLORIPI, S. A.; DIAS, E.; ALVES, M. M. Participação em banca de Gilberto Antonio

Peres. **Uma proposta de trabalho com o gênero discursivo tira-s no aulas de língua portuguesa:** enfoque nas questões sociais e culturais, 2017. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.

36. ALVES, M. M.; MARINE, T. C.; CRISTIANINI, A. C. Participação em banca de Maria de Fátima de Mello. **Trabalhando a oralidade na sala de aula no ensino fundamental II**, 2016. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
37. NOVODVORSKI, A.; ALVES, M. M.; FROMM, G. Participação em banca de Wagner Cassiano da Silva. **A nasalidade do dialeto quilombola no norte de Minas:** uma análise contrastiva baseada em corpus, 2015. (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
38. NOVODVORSKI, A.; ALVES, M. M.; FROMM, G. Participação em banca de Kênia de Souza Oliveira. **As vogais médias tônica no dialeto ituiutabano:** um estudo contrastivo da metafonia com base em corpus, 2015. (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
39. ROCHA, M. A. F.; CRISTIANINI, A. C.; ALVES, M. M. Participação em banca de Larissa Campoi Peluco. **Formas imperativas em tirinhas de jornais publicadas na cidade de Uberaba nos séculos XX e XXI**, 2015. (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
40. MARINE, T. C.; ALVES, M. M.; MAGALHAES, J. S. Participação em banca de Romilda Ferreira Santos Vieira. **Variação linguística:** trabalhando crenças, atitudes e livro didático, 2015. (PROFLETAS) Universidade Federal de Uberlândia.
41. MAGALHAES, J. S.; ALVES, M. M.; MARINE, T. C. Participação em banca de Dúnnia Hamdan. **A redução do encontro vocálico oral final na cidade de Uberlândia**, 2014. (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) Universidade Federal de Uberlândia.
42. SANTOS, I. P.; ALVES, M. M.; CRISTIANINI, A. C. Participação em banca de Luiz Cézar Cordeiro Cesario. **Oralidade no ensino de jovens e adultos:** adequação da fala em contextos distintos, 2014. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.
43. SILVEIRA, E. M.; ALVES, M. M.; ARBEX, P. G. Participação em banca de Thayanne Raísa Silva. **Saussure:** A escrita e a tradução dos conceitos de linguagem, língua e fala, 2013. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.

4.9 Grupos de pesquisa

Participei de alguns grupos de pesquisa ao longo da minha carreira acadêmica, dos quais

menciono o grupo de pesquisa **Estudos Prosódicos do Português Brasileiro**, da Universidade Federal de Minas Gerais, liderado pelo Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães e o grupo de pesquisa **VARFON-Minas**, liderado pela Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas, também da UFMG.

Atualmente, participo dos seguintes grupos de pesquisa:

- **Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português (do Brasil) - PROBRAVO – UFMG**, liderado pelo Prof. Dr. Seung-Hwa Lee da Universidade Federal de Minas Gerais.
- **Grupo de Estudos Variacionistas - GEVAR**, liderado pela Prof. Dr. Juliana Bertucci Barbosa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e pela Profa. Dra. Talita de Cássia Marine da Universidade Federal de Uberlândia.

Também, lidero o grupo **GEVOGAIS - Grupo de Estudos em Processos Vocálicos**, no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, desde 16/03/2010. O grupo está em remodelação neste momento.

4.10 Associações

Mantendo contato constante com a comunidade científica da área de Fonética e Fonologia por meio de algumas associações e/ou grupos. Destaco os abaixo relacionados:

- Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN, a partir de 2006.
- Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo – GEL, desde 2005.
- Associação de Linguística e Filologia da América Latina.
- Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - GT de Fonética e Fonologia.

Também participo da Associação dos Professores de Francês de Minas Gerais – APFMG desde 1994.

A seguir, destaco algumas ações de extensão.

5. EXTENSÃO

Os projetos de extensão, infelizmente, não foram muitos a serem executados porque dediquei a maior parte da minha vida acadêmica ao tripé: ensino, pesquisa e gestão. Entretanto, os projetos executados me são bastante valiosos porque envolvem diretamente ações com alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Ter a oportunidade de levar conhecimentos acadêmico-científicos na área de Fonologia a alunos do Ensino Médio reforça o quanto necessário é conciliar teoria e prática na Educação Básica. Percebi que muitos professores vinculados à disciplina de Língua Portuguesa têm receio e dificuldade em trabalhar este conteúdo junto aos alunos. Certamente, cursos de formação na área de Fonética e Fonologia para os professores seria algo que amenizaria este receio. Além disso, seria uma excelente oportunidade para mostrar que os conteúdos trabalhados nesta área são próximos daquilo que encontramos no contexto escolar.

(17) 2012 – 2013: Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicação no aprendizado de línguas: A pesquisa buscou conhecer em detalhes o alfabeto fonético internacional para uma aplicação mais efetiva no aprendizado de língua materna e de língua estrangeira. O estudo deste tema está associado a uma área mais geral do conhecimento, a linguística, que é a ciência que se preocupa em analisar os fenômenos relativos à linguagem e à caracterização das estruturas das línguas do mundo. Especificamente, as áreas da fonética e da fonologia precisam do conhecimento do alfabeto fonético internacional para descrever adequadamente os sons produzidos pelos falantes nativos e por aqueles que desejam aprender outra língua como o inglês e o espanhol, por exemplo. No contexto escolar, o domínio deste alfabeto, que possui símbolos específicos para a representação dos sons, facilitaria a compreensão dos alunos quanto à maneira apropriada da articulação dos sons da língua materna, como, no caso específico da cidade de Uberlândia, apresentar aos alunos que a produção do “r” em final de sílaba ou palavra pode ser diferenciada conforme o idioleto, ou seja, a produção específica de cada falante. Alguns podem produzir a palavra ‘porta’ com o som retroflexo alveolar vozeado, e outros podem produzi-la usando a fricativa glotal desvozeada, som que também é produzido pelos falantes de Belo Horizonte. Através deste exemplo, observa-se que ficariam mais bem esclarecidas as diferenças linguísticas não apenas de falante para falante, mas entre falantes de regiões diferentes. O aprendizado do alfabeto fonético internacional traria benefícios aos alunos no sentido de estes estarem mais preparados com relação ao entendimento do que é a língua portuguesa e outras línguas, que porventura possam vir a estudar. São objetivos desta pesquisa:

a) Conhecer em detalhes o objeto de estudo da fonética; b) Conhecer minuciosamente o objeto de estudo da fonologia; c) Aprender o alfabeto fonético internacional e saber empregar a transcrição fonética para conhecer e comparar os sons da sua língua materna.

(18) 2010 - 2011 Fonética e fonologia no âmbito escolar: A presente pesquisa buscou conhecer em detalhes o estudo da fonética e da fonologia no contexto escolar. A linguística é a ciência que se preocupa em analisar os fenômenos relativos à linguagem e à caracterização das estruturas das línguas do mundo. A fonética e a fonologia são duas grandes áreas da linguística contemporânea, que se ocupam basicamente dos sons da comunicação humana. Apesar de serem áreas que tratam do estudo dos sons, e de serem tratadas como áreas interdependentes, são domínios que ocupam funções bastante distintas na gramática de uma língua. Observa-se que os livros didáticos, em sua maioria, não apresentam distintamente estas áreas da linguística. Por exemplo, observa-se que não há uma apresentação aprofundada da noção de fonema, que os termos como dígrafo, encontro consonantal e encontros vocálicos poderiam ficar mais bem esclarecidos se houvesse uma preocupação em diferenciar o que se estuda em cada área. O ideal é estudar cada área levando em consideração o seu objeto de estudo, para que o aluno entenda o lugar da fonética e da fonologia na gramática da língua portuguesa. São objetivos desta pesquisa: a) Conhecer detalhadamente o objeto de estudo da fonética; b) Conhecer aprofundadamente o objeto de estudo da fonologia; c) Comparar as áreas de fonética e fonologia e possibilitar o entendimento do que é semelhante e divergente em cada área de estudo; d) Analisar criticamente livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, para identificar o que, de fato, se estuda com relação às áreas de fonética e de fonologia; e) Colaborar para o melhor entendimento de cada área de estudo no contexto escolar.

Com relação ao projeto apresentado em (18), destaco a pesquisa de iniciação científica desenvolvida por Ana Carolina Lino Silvério, decorrente deste projeto, realizado no ano de 2010. Foram levadas algumas atividades sobre o objeto de estudo da Fonética e da Fonologia para a Escola Estadual Segismundo Pereira. Foi um momento bastante rico porque houve uma participação bem efetiva dos alunos do Ensino Médio. Trabalhamos com exercícios que visavam à observação dos símbolos fonéticos de algumas palavras, como a palavra ‘mesa’ em diversas línguas, especialmente Inglês, Francês e Espanhol. Outra atividade considerou duas músicas bem populares na época: “Amar não é pecado”, cantada por Luan Santana, composição de Fred, Gustavo e Marco Aurélio, e “Single Ladies” (put a ring on it), performada por Beyoncé, composição de Thaddis Harrell, Christopher Stewart, Beyoncé Knowles e Terius Nash. Os

refrões das músicas foram apresentados em forma de transcrição fonética e isso motivou um outro olhar dos estudantes para a pronúncia de sons do português brasileiro e do inglês americano.

Na sequência, destaco a minha participação na gestão de curso no ILEEL/UFU.

6. GESTÃO

Ao entrarmos no serviço público federal, além do tripé ensino-pesquisa-extensão, temos a oportunidade de também assumirmos cargos de gestão.

Na UFU, assumi dois cargos de gestão no âmbito do Instituto de Letras e Linguística: coordenadora da Central de Línguas – CELIN no biênio 2013-2015 e coordenadora do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS no período de maio de 2018 a novembro de 2022.

Foram períodos de muito aprendizado porque, como não somos formados em administração e economia, temos de aprender as ações quando ocorrem. Então, além de ser desafiadora, é uma função bastante desgastante. Às vezes, damos o enfoque às questões administrativas e deixamos de lado a parte acadêmica.

6.1 CELIN – 2013-2015

A minha gestão como coordenadora geral da CELIN aconteceu no período de junho de 2013 a julho de 2015. Foi um momento importante em que pude exercer uma atividade administrativa, necessária para minha formação como professora universitária. Houve muitos pontos positivos e alguns negativos e ressalto que este período se constituiu em um verdadeiro aprendizado.

O período de maior dificuldade enfrentado por mim foi o momento inicial. Não temos um manual nem somos orientados adequadamente a assumir uma coordenação geral tão importante quanto a da Central de Línguas. De um modo geral, os professores do ILEEL não são formados em administração de empresas e não conhecem em detalhes o funcionamento de uma escola de idiomas. Contamos com o apoio irrestrito dos funcionários da CELIN. Também contamos com as informações repassadas pela gestão anterior.

Contei com a ajuda valiosa do Gerente da CELIN, Edmilson Ribeiro, que soube, sem medir esforços, orientar-me no sentido de entender como a Central se organizava e o que

poderia e deveria ser feito. Então, os seis primeiros meses foram de conhecimento do funcionamento da CELIN. Havia uma série de problemas a serem resolvidos.

- a) Era preciso encontrar a FG (função gratificada) pertencente ao cargo de coordenador geral da CELIN, para que os documentos oficiais fossem, de fato, encaminhados a seu coordenador;
- b) Havia um desajuste em termos dos valores recebidos não somente pelos estagiários, mas também por seus coordenadores de área.
- c) Algumas medidas estavam sendo tomadas sem a anuência e aprovação do CONCELIN;
- d) Não havia um entendimento sobre a hierarquia de funções atreladas a CELIN. Havia atitudes sendo tomadas de maneira indiscriminada e sem anuência da coordenação;
- e) Não havia um diálogo mais próximo entre o coordenador de área e os professores formadores do quadro de Língua Inglesa da CELIN.

Para tentar sanar estas dificuldades, entendi que era fundamental fazer reuniões regulares do Conselho da Central de Línguas – CONCELIN. Estabeleci um calendário de reuniões regulares para que todos tivessem ciência e aprovassem as medidas a serem executadas na CELIN. Foram reuniões regulares do CONCELIN, algumas reuniões gerais e outras mais específicas com grupos de professores.

As principais mudanças apresentadas e aprovadas neste período foram as seguintes:

- Desconto de 10% no valor do curso para alunos do ILEEL.
- Reformulação do Regimento da CELIN. Foi identificado que muitas informações e orientações contidas no regimento não estavam sendo seguidas. Foi adotado, em um primeiro momento, a efetivação destas orientações.
- Ajuste do valor destinado aos coordenadores de área.
- Solicitação para que se fizessem encontros regulares entre os grupos de professores por área, para tratar de assuntos pedagógicos e administrativos.
- Aprovação do calendário acadêmico com antecedência para preparação adequada do semestre seguinte.
- Mudança da carga horária. Havia o entendimento de que cada aula não deveria ser contada como 60 minutos, ou seja, hora/relógio. Foi estabelecida a mudança para 50 minutos a hora/aula. Assim, os professores teriam um maior tempo para preparação adequada das atividades e encerrar o semestre sem atropelos. Os trabalhos relativos à

secretaria também estariam bem mais organizados com um período maior entre os semestres.

- Entrega regular do plano de curso, estabelecendo-se data fixa para isto.
- Alteração do valor da bolsa destinada aos estagiários.
- Extinção da taxa de cobrança para emissão de diplomas, certificados e históricos para os alunos da CELIN.
- Contratação de um professor via FAU para a área de Língua Inglesa.
- Divisão das informações contidas no diário em duas partes. A entrega da primeira parte do diário permite que a CELIN conheça a realidade de alunos matriculados em cada turma e faça uma previsão mais acertada sobre o quadro de turmas a ser oferecido para o próximo semestre.
- Matrícula em dois momentos, a dos alunos veteranos acontece nas semanas finais do semestre vigente para confirmar a continuidade dos alunos na CELIN. Para incentivar esta matrícula, os alunos que anteciparem sua matrícula teriam 5% de desconto no valor do curso pago à vista.
- Pedido junto ao CONSILEEL para adequação e atualização do projeto “Programa de línguas estrangeiras em ambiente de ensino e pesquisa: formando professores e pesquisadores do ensino de inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano, e demais línguas modernas”.
- Alteração do quadro de funcionários da CELIN. A figura do gerente administrativo foi efetivada para ajudar de forma mais direta a coordenação geral da CELIN.
- Estabelecimento de relatório semestral final a ser preenchido por todos os estagiários da CELIN com anuênciia do professor formador e do coordenador de área.
- Reativar a avaliação docente e do curso.
- Adequação do horário de funcionamento da secretaria.
- Necessidade de os alunos da CELIN justificarem o pedido de mudança de sala com documentação comprobatória após um mês de curso.
- Participação dos professores FAU no CONCELIN.
- Adoção da nomenclatura relativa aos níveis de curso, A1, A2, B1 e B2, conforme especificação do Marco Comum Europeu. Esta nomenclatura também deverá constar no certificado de conclusão do curso.
- Confecção de material informativo para ser entregue aos alunos no ato da matrícula, contendo orientações gerais sobre o funcionamento da CELIN.

- Confecção de um guia com orientações específicas relativas às funções atribuídas aos professores.
- Reformulação das atribuições referentes aos funcionários da secretaria. Houve a necessidade de se distribuir de forma mais equivalente às funções executadas.
- Adoção de um modelo de plano de curso a ser entregue na secretaria. O plano deve ser assinado pelo professor responsável pela turma, pelo coordenador de área e pelo coordenador geral da CELIN. No caso dos professores em formação, os planos também devem ser assinados pelos professores formadores.
- Aumento da média para aprovação nos cursos da CELIN.
- Entrega da declaração de atuação como estagiários da CELIN mediante a obrigatoriedade da entrega do relatório semestral de atividades desenvolvidas.
- Divulgação dos informes relativos à matrícula na CELIN através de outdoor e no site Comunica UFU.
- Atuação dos professores em formação em uma única turma, caso eles atuem também no Programa Inglês sem Fronteiras.

Foram várias as medidas tomadas durante minha gestão. Minha maior preocupação como coordenadora da CELIN foi a de organizar algumas situações em termos de atribuições das funções na secretaria e de ajustar as informações contidas no regimento geral da Central. Cumpri satisfatoriamente estas tarefas.

Acredito que a formação do professor universitário deve passar pela fase da gestão. Esta experiência permitiu que eu aprendesse uma série de informações e situações que jamais teria conhecimento de outra forma.

6.2 PROFLETRAS 2018-2022

A primeira parte da minha gestão no PROFLETRAS/UFU começou no dia 02/05/2018 e terminou no dia 01/05/2020, conforme a PORTARIA SEI REITO Nº 374, DE 27 DE ABRIL DE 2018. Pessoalmente, não era o melhor período para assumir esta coordenação porque estava passando por um período de luto. Meu pai havia falecido em 18/01/2018 e foi muito difícil absorver uma nova situação na família sem contar com a presença de meu pai, pessoa muito querida por todos.

Mesmo diante desta situação complicada, resolvi assumir esta coordenação porque entendi, naquele momento, que o melhor a ser feito era me envolver totalmente no trabalho para não sentir muito a dor da perda. E foi uma decisão acertada. No entanto, havia muitos obstáculos a serem transpostos:

- Coordenar um programa de pós-graduação é bem diferente de uma central de línguas. Há uma exigência maior em termos administrativos;
- Conhecer a estrutura do programa e da pós-graduação da UFU;
- Entender o trabalho da secretaria e firmar parceria com o secretário do programa;
- Aliar as ações do PROFLETRAS/UFU com as do PROFLETRAS Nacional;
- Verificar aquilo que não estava de acordo com as diretrizes do programa;
- Participar de uma série de reuniões de conselhos gestores da UFU: Colegiado do Instituto de Letras e Linguística – CONSILEEL, Conselho de Pesquisa e Pós-graduação – CONPEP, Conselho Universitário – CONSUN;
- Aprender sobre o Sistema Eletrônico de Informações - SEI, que na UFU foi oficialmente e integralmente implantado no ILEEL em 08 de agosto de 2017.

São muitas demandas a serem compreendidas em um período muito curto de tempo. Foi difícil me acostumar a essas demandas, mas aos poucos, fui me ambientando à situação e organizando aquilo que era esperado desta coordenação.

Nesta primeira parte da gestão conseguimos colocar todas as ações do programa no SEI. As atividades relacionadas à convocação de professores para reuniões, atas a serem assinadas, informação quanto à marcação de exames de qualificação e defesas, dentre outros ficaram mais transparentes por causa do SEI. Além disso, outras ações foram organizadas como:

- Elaboração de edital interno de processo seletivo para bolsistas do programa;
- Elaboração de edital para solicitação de recursos para participação de discentes e docentes em eventos científicos relacionados ao ensino junto ao programa;
- Organização das atribuições da secretaria e da coordenação;
- Convocação de assembleias para aspectos relacionados ao processo de credenciamento e descredenciamento;
- Adequação do plano curricular conforme as orientações do PROFLETRAS Nacional.

Em maio de 2020 estávamos envoltos no período da pandemia e as atividades presenciais estavam suspensas. E o processo para eleição de um novo coordenador era inviável.

Decidi, então, solicitar a continuação no cargo na condição de coordenadora pró-tempore, conforme a PORTARIA SEI REITO N° 414, DE 30 DE ABRIL DE 2020.

A segunda fase da minha gestão no PROFLETRAS foi até o dia 23/11/2022. Por causa da pandemia, foi tudo muito complicado porque grande parte das atividades administrativas foram tomadas de forma online, além de, emocionalmente, estarmos bastante abalados com todas as informações veiculadas pela imprensa sobre a COVID. Passado este período, ainda muito impactados pela pandemia, voltamos ao formato presencial com algumas demandas urgentes e atrasadas.

Naquele momento, o que poderia ser feito era reorganizar as atribuições da secretaria e da coordenação para passarmos a gestão. Destaco, ainda, que nesta segunda fase da gestão, passamos pelo momento mais crítico com relação ao Plano de Trabalho PROFLETRAS 2019-2023. Este plano de trabalho teve como objetivo geral financiar as ações acadêmicas, custeando, essencialmente, a manutenção das atividades de apoio acadêmico diretamente relacionadas à oferta do curso, à participação discente e docente em eventos acadêmicos nacionais para a apresentação de trabalhos aprovados, à realização das bancas de qualificação e/ou defesa e ao deslocamento de coordenadores para os encontros regionais e nacionais de gestão do programa de pós-graduação. O PROFLETRAS/UFU receberia cerca de R\$ 253.400,00 (40 alunos/vagas X custo-aluno/ano), baseando-se no custo-aluno estipulado pela Diretoria de Educação a Distância de R\$ 1.267,00/ano. Infelizmente, por causa da pandemia, não recebemos todo este valor. O programa teve o número de matriculados diminuído para 14 alunos.

Sobre a minha permanência na gestão por mais seis meses deveu-se à dificuldade em encontrar um docente interessado no cargo.

Por fim, menciono a PORTARIA DE PESSOAL UFU 6378 DE 22 DE NOVEMBRO DE 2024 quando voltei à gestão da coordenação do PROFLETRAS/UFU como pró-tempore. O término da gestão anterior resultou em inúmeras demandas não finalizadas e não houve tempo hábil para procedermos a um edital para o novo coordenador. Então fiquei até o dia 03 de março de 2025, para este momento de transição.

6.3 Gestão: outras experiências

Antes de atuar na coordenação da CELIN e do PROFLETRAS, fui coordenadora do Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística – NUPLI no ano de 2012. Foi um ano desafiador e de muito aprendizado, pois, praticamente, foi meu primeiro cargo de gestão. As demandas para

esta função consistiam em participar das reuniões do CONSILEEL e presidir as reuniões do NUPLI, que aconteciam quinzenalmente.

E para complementar, ainda menciono as várias comissões internas das quais participei: Comissão de análise, implementação e acompanhamento do programa de gestão do ILEEL; Membro da Comissão de Avaliação de Pedido Docente do ILEEL; Membro das Comissões de Seleção do Processo Seletivo da Turma 2014-1 do PPGEL; Coordenação da subcomissão de patrocínios do XIV SIEL; Subcomissão acadêmico-científica do XIV SIEL; Comissão para implantação do curso de Licenciatura em Português com domínio em Libras; Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Membro da Subcomissão de Acadêmico-Científica do XIII Simpósio Nacional e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística; Membro da Subcomissão de Patrocínio do XIII Simpósio Nacional e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Atualmente, sou Membro do Colegiado do PROFLETTRAS/UFU e participo de três comissões: Comissão de seleção e acompanhamento de bolsas do PROFLETTRAS/UFU; Comissão Editorial e de Revisão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL; Comissão Organizadora do IX Seminário de Pesquisa e VIII Seminário de Extensão do PROFLETTRAS/UFU.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sou muito agradecida por ter escolhido o curso de Letras e perceber o quanto importante as disciplinas cursadas na graduação de Língua Portuguesa e suas literaturas modelaram o meu interesse em continuar estudando Fonologia. Igualmente sou agradecida por ter encontrado professores/orientadores tão bem-preparados que souberam me cativar para o universo acadêmico do ensino e da pesquisa.

Encontrei amigos e pesquisadores muito especiais nesta trajetória, principalmente aqueles vinculados ao PROFLETTRAS. Estabeleci parcerias, participei de eventos, elaborei pareceres.

Olhar para trás e perceber quantas atividades foram executadas me impressiona um pouco. Jamais pensei que chegaria tão longe neste universo acadêmico nem que chegaria a exercer cargos de gestão. Sempre fui uma pessoa muito observadora e de pouca fala e acredito que estas características me fizeram refletir sobre a esfera superior a ponto de entender que um olhar humanizador é essencial neste meio. Não podemos e nem devemos estar presos a tarefas que nos desanimam. Ao contrário, devemos refletir se uma determinada tarefa pode ser mais

bem realizada tendo um olhar diferenciado sobre aquilo que nos alegra e nos faz sentir mentalmente bem nesta esfera superior.

Adquirir conhecimento é importante assim como conseguir sanidade para usufrui-lo. A atuação em uma instituição federal de ensino superior é uma tarefa árdua. Tentando fazer uma associação com algo que gosto muito de fazer que é o crochê, é possível pensarmos no início do trabalho na universidade como o começo de um trabalho em crochê. Normalmente, começamos com uma corrente que precisa ser bem firme para que o trabalho em crochê possa ser bem continuado. Assim, foi o início da minha trajetória na UFU. Fiz uma corrente com pessoas muito boas que me acolheram e com elas pude desenvolver com tranquilidade meu trabalho, minha pesquisa.

No crochê, há o ponto baixo e o ponto alto. Assim, aconteceu comigo na UFU. Pontos baixos aparecerem, mas, logo depois vieram os pontos altos. Manter os pontos altos é difícil, mas com calma, constância, seguimos adiante.

E o que acontece quando o trabalho não está bem-feito no crochê? Desmanchamos os pontos e recomeçamos. Assim foi minha trajetória na pós-graduação. Repensei o que, de fato, me motivava que era o ensino e a contribuição que eu poderia oferecer, já que vim de escolas públicas e reconheço a sua importância. Refiz minha trajetória no PROFLETRAS, principalmente quando estive na gestão, no momento mais doloroso da minha vida.

Encerro este memorial satisfeita com o que construí na UFU. Minhas ações sempre visaram a fortalecer a ponte entre universidade e escola pública, numa perspectiva de transformação social e valorização da diversidade linguística e cultural brasileira.

Ao longo desses anos, meu maior compromisso tem sido contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer o valor da própria fala, da própria escrita e de sua identidade linguística. Cada etapa do meu percurso reflete essa motivação: usar a linguagem — meu objeto de estudo — como instrumento de reflexão e inclusão.

